

# Memórias

Amelia Muniz de Oliveira

Coleção de artigos do Autor, colhidos de forma livre nos meios eletrônicos e redes sociais, jornais, revistas e livros diversos.

Todos estes trabalhos foram colhidos de forma eletrônica, já publicados e disponíveis livremente.

Esta coleção não é um livro, apenas um apanhado para registrar os trabalhos de sua autoria e/ou de sua preferência, publicados por ele, sobre temas diversos.

A critério do Autor poderá ser transformado em livro.

O ProjetoPF pode ajudar nesta tarefa. Contate-nos.

Data : 31/12/2009

Título : A cura de Paulinho mediante a fé em Deus

Categoria: Memórias

Descrição: Esta é outra história acontecida em nossa cidade. Um jovem motoboy que fazia todos os dias a entrega de remédios a domicilio, ele era contratado de uma farmácia.

A cura de Paulinho mediante a fé em Deus

Esta é outra história acontecida em nossa cidade. Um jovem motoboy que fazia todos os dias a entrega de remédios a domicilio, ele era contratado de uma farmácia. O telefone tocava e os farmacêuticos lhe entregavam a medicação e Paulinho logo pegava sua moto e em poucos minutos os remédios eram entregues no lar das pessoas que estavam a espera e assim ele cumpria suas obrigações com responsabilidade e dedicação.

Mas um dia quando voltava de uma entrega infelizmente foi atacado por dois marginais que mandaram ele descer e entregar sua moto e quando ele sentiu que era um assalto ele acelerou para fugir, mas infelizmente foi alvejado com dois tiros, um pegou de raspão e outro atravessou o pulmão e atingiu todo o tórax e a outra bala alojou-se perto da veia horta e ainda hoje ele carrega no seu corpo porque não foi possível a retirada.

Mesmo atingido pelos tiros Paulinho conseguiu chegar no hospital mais perto, mas só conseguiu pedir socorro e caiu desmaiado. Na porta do hospital ele foi socorrido e levado direto para a cirurgia e de lá para a C.T.I e assim foi a vida de Paulinho por seis meses ele teve várias cirurgias e vários dias inconsciente indo e vindo da C.T.I e um dia eu encontrei a mãe dele e ela me contou a triste história de seu filho e fiquei muito triste e disse a ela que não chorasse, mas que tivesse fé em Deus que eu iria rezar todos os dias pela recuperação de seu filho e na semana seguinte fui ao hospital e entrando na C.T.I fiz minha primeira oração suplicando a Deus pela vida de Paulinho. Prometi a sua mãe que iria todos os dias rezar muito e assim entre os aparelhos ele se alimentando por sonda e sem poder falar esses seis meses para Paulinho foram os piores pois também a cada dia que passava era só desespero, lágrimas e tristeza. Foi uma luta grande demais porque até os médicos diziam que só um milagre poderia lhe acontecer para ele recuperar a saúde e este milagre aconteceu no fim de tantas preces na C.T.I, agora veio a alegria para a família e a recompensa pela dedicação de médicos e enfermeiros que não mediram esforços e agora ele veio para o quarto e assim eu pude fazer minhas orações mais de perto e agora ele depois destes seis meses ele teve alta e veio para casa e graças a Deus ele ficou curado e já fazem três anos ele fez vários cursos e esta trabalhando para ajudar seus pais.

E um dia desses quando abri meu portão vi um carro parado na casa da vizinha e um jovem veio em minha direção e me perguntou se ele poderia me dar um abraço e eu fiquei um pouco embaraçada, mas ai ele me disse que ele não tinha esquecido de quando ele estava no hospital que eu ia fazer oração por ele e que ele queria me agradecer. Mas eu pedi a ele que ele teria que agradecer era a Deus e a Jesus que foi ele que atendeu nossas preces e fez o milagre de dar uma vida nova, e nesse dia ele mostrou as cicatrizes no seu abdômen e a bala que não pode ser removida e que ele terá que carregar com ele pelo resto de sua vida.

Nesse momento abracei Paulinho e levantei meus olhos ao céu para agradecer a Deus por aquele grande milagre acontecido na vida dele.

Obrigado a Deus e a Jesus.

Data : 31/12/2009

Título : A cura de seu Sebastião

Categoria: Memórias

Descrição: Em um bairro que morei, morava um casal de idosos eles eram meus vizinhos e meus amigos, e um dia qualquer ele tomou o ônibus...

A cura de seu Sebastião

Em um bairro que morei, morava um casal de idosos eles eram meus vizinhos e meus amigos, e um dia qualquer ele tomou o ônibus para ir até a farmácia e veio passar mal e descer com dificuldades chamou um taxi e foi para o hospital e depois de muitos exames foi constatado que ele tinha sofrido uma trombose em uma de suas pernas ele ficou alguns dias no C.T.I e sua esposa minha querida amiga todos os dias ia para o hospital. Ela estava muito triste e preocupada todos os dias quando ela voltava do hospital ela me trazia notícias de seu Sebastião e como sempre eu rezava todos os dias pela sua saúde e uma tarde ela voltou mais aliviada seu Sebastião tinha ido para o quarto.

Pela manhã então resolvi ir até o hospital fazer uma visita a seu Sebastião mas quando entre no quarto infelizmente ele estava passando muito mal, tinha piorado dona Tereza sua esposa estava desesperada.

Pois seu Sebastião estava fazendo nebulização, e com o oxigênio no mais alto grau e mesmo assim quase não estava conseguindo respirar, no quarto também estava suas filhas que choravam desesperadas.

Nesse momento eu senti uma força superior que tomou conta de mim então peguei em sua mão e comecei em silêncio fazer uma prece, pedi a Deus com toda força de meu pensamento e em poucos minutos ele começou a respirar bem melhor e foi ficando tranquilo e logo depois com a graça de Deus já foi possível tirar os aparelhos e ele já estava respirando completamente normal e essa foi mais uma graça alcançada por intermédio da graça de Deus mediante minhas orações na confiança do poder de Deus.

Seu Sebastião ficou mais alguns dias no hospital e voltou completamente curado e agora ele sai todos os dias fazer suas caminhadas e quando passa ele me cumprimenta com um sorriso alegre no rosto e eu agradeço a Deus por ele estar sempre alegre e feliz junto com sua família e completamente curado.

Data : 31/12/2009

Título : A grande história de Ritinha

Categoria: Memórias

Descrição: Ritinha e seus pais e mais treze irmãs viviam em um vilarejo bem distante até da civilização, ela era a mais velha das irmãs.

A grande história de Ritinha

Ritinha e seus pais e mais treze irmãs viviam em um vilarejo bem distante até da civilização, ela era a mais velha das irmãs. Viviam na maior pobreza distante de tudo e para não morrer de fome seu pai tinha que andar o tinha inteiro percorrendo as trilhas entre as pedras e a mata para buscar alguns alimentos

para a sua família e um dia enquanto seu pai foi procurar ajuda a mãe de Ritinha que já estava enfraquecida e doente veio a falecer nos braços de Ritinha. Vocês podem imaginar os sofrimentos e o trauma de uma criança de apenas nove anos que com essa idade tinha que cuidar de sua mãe doente e suas irmãs menores.

Quando seu pai chegou em casa Ritinha e suas irmãs choravam abraçadas sem saber o que fazer e como não tinham outros recursos sua mãe foi sepultada ali mesmo, e desde esse dia Ritinha teve que tomar conta de suas irmãs como se fosse gente grande.

Depois de alguns dias seu pai viu que não poderiam continuar naquele lugar, juntou suas filhas e foi ao povoado mais próximo e decidiu entregar as crianças a quem tivesse meios de cuidar delas porque ele não tinha meio de cuidar e assim as meninas foram separadas indo cada uma para famílias diferente.

Ritinha foi entregue a família de um comerciante e ali ela foi tratada por muito tempo como se fosse uma escrava apesar de sua pouca idade, tinha que trabalhar como gente grande e quando ela não vencias as tarefas que a esposa do comerciante mandava ela fazer, Ritinha apanhava de sua patroa por qualquer motivo e assim ela foi crescendo muitas vezes com seu corpinho marcado com hematomas pelos maus tratos que recebia naquela casa e suas irmãs também, ela não sabia notícias de nenhuma.

Algum tempo depois a sogra de minha irmã foi até aquele povoado e ficou sabendo do acontecido e descobriu uma das crianças e por informação foi até a outra residência e vendo que ela também era maltratada pediu que se eles estivessem de acordo ela queria adotar a pequena Lia que tinha apenas três anos de idade. Eles então entregaram ela e assim a sogra da minha irmã trouxe com ela a pequena criaturinha debilitada e fraquinha para minha irmã Lucia que infelizmente não puderam ter filhos.

Lucia e seu marido quando vieram aquele pedacinho de gente foi amor a primeira vista, receberam aquela criança com todo amor e carinho, e assim Lia foi registrada como filha legítima e foi amada e querida por toda nossa família.

Mas a pobrezinha da Rita coitada, era escrava, sofria por ter a infelicidade de ter nascido pobre e ter perdido sua santa mãe tão cedo e um dia aquela família doou Ritinha a outra família e assim ela cresceu sempre maltratada e discriminada por todos, sem amor e sem carinho de ninguém porque seu pai desapareceu e elas não tiveram mais notícias dele.

Ritinha passou sua infância sofrida e passou por muitas casas de famílias e assim sempre com fé e coragem, ela nunca ficou revoltada, sempre procurou manter a calma e mesmo com toda a tristeza da perda de sua querida mãe e a separação de suas irmãs e o desaparecimento de seu pai, ela sempre sofria calada na esperança de que um dia ela pudesse ser feliz e ter sua própria família.

O tempo passou e agora ela era uma mocinha meiga e carinhosa. Trabalhou em muitas casas de famílias como empregada doméstica, ajudou a criar muitas crianças de suas patroas e um dia ela voltando de seu trabalho ao passar por a pracinha da cidade ela encontrou um moço e trocaram algumas palavras e no dia seguinte ele esperou-a novamente e assim aos poucos eles iniciaram um romance e mais tarde eles vieram a casar, foi um casamento simples só os familiares de Pedro visto que da parte de Ritinha ela não sabia onde estavam

suas irmãs e mais tarde ela soube que seu pai havia falecido em uma cidade distante.

O tempo foi passando Ritinha continuou trabalhando e cuidando dos filhos de suas patroas e mais tarde também foi mãe exemplar de três filhos, mas com o passar do tempo o Pedro deixou o emprego e começou a beber. Saia todos os dias falando que ia procurar trabalho e voltava sempre bêbado. Ritinha, aquela criaturinha frágil e compreensiva, agora tinha que trabalhar em dobro. Deixava as crianças na creche e ia trabalhar todo o dia pra trazer o sustento de seus filhos e assim passaram alguns anos seus filhos agora já eram crescidos e depois de muitos anos por um milagre de Deus seu marido parou de beber e arranhou um emprego e voltou a trabalhar visto que Ritinha agora estava enfraquecida e doente e em muitos anos que se passaram, Lia aquela pequena que minha irmã Lucia adotou também já tinha se casado e já era mãe. E minha irmã Lucia já havia falecido e eu vim morar nesta cidade e por uma feliz coincidência viemos ser vizinhas e eu passei a ajudar Ritinha como se ela fosse minha filha querida.

Agora Pedro firmou-se no novo emprego de inicio ele vinha em casa sempre, mas de repente começou a dormir fora e eu fiquei sabendo que ele tinha arrumado outra mulher, eu guardei esse segredo e pedi a pessoa que me falou que não falasse a ninguém porque eu queria poupar minha Ritinha que eu adoro e quero como minha filha fosse que ela não viesse a sofrer, mas aquela tristeza porque eu sei que ela já sofreu tanto em toda sua vida.

Mas Ritinha, aquela menina pequena e frágil, heroína, mãe de três filhos que trabalhou noite e dia para criar seus filhos agora tinha sido trocada por outra, mas ela continuava firme e um dia eu me surpreendi quando ela me falou que já sabia de tudo desde o começo e nesse dia eu então compreendi que nossa Ritinha é a pessoa mais maravilhosa que conheci porque mesmo sofrendo tanto não entrou em desespero. Continuava não dando demonstração de seu sofrimento com aquele sorriso que mesmo na tristeza ela conservava sempre em seu rosto, a alegria de viver.

Depois que ela me falou que já sabia que Pedro tinha outra mulher, eu abracei Ritinha com todo amor do meu coração e ai eu pude ver que graças as orações que nós fazíamos juntas ela aprendeu a superar as dificuldades e enfrentar a vida com coragem e fé em Deus. Ritinha naquela casinha humilde continua cuidando e ajudando seus filhos sem dar muita importância para seu sofrimento, e as vezes quando sente a dor do desprezo e a angústia da solidão, vem em minha casa e fazemos uma prece juntas e ela sai alegre e feliz porque ela confia em Jesus e tem fé.

Data : 31/12/2009

Título : A história do seu velho Chico

Categoria: Memórias

Descrição: No bairro aonde vim morar existiam muitas pessoas necessitadas entre as quais que eu sempre ajudei existia uma em particular.

### A história do seu velho Chico

No bairro aonde vim morar existiam muitas pessoas necessitadas entre as quais que eu sempre ajudei existia uma em particular. Esta pessoa era um senhor que todos desprezavam e humilhavam, simplesmente porque ele era pobre e surdo e também gostava de tomar uns traguinhos e na maioria das casas que ele vinha pedir alguma coisa ou algo para comer todos xingavam e ninguém lhe dava muitas vezes nem um prato de comida.

E para tentar ganhar alguma coisa ele catava papel para vender a vinde centavos o kilo e na maioria das vezes ainda logravam ele, com seu carrinho de mão ele percorria uns super mercado juntamente as frutas estragadas que jogavam fora e quando eu via isso meu coração sofria muito e daí então começou todos os meses que eu ia fazer minhas compras eu já fazia uma sacolinha de alimentos para o seu Chico Veio, como todos o chamavam. Para que ele não passasse fome fui muito critica por muitas pessoas, mas eu nunca liguei.

Continuei sempre fazendo a minha parte sem me preocupar com o que todos falavam.

Passou alguns anos e eu sempre fazendo minha parte, com a graça de Deus sempre reparti meu pão com todas as pessoas que precisavam de minha ajuda e isto me fez sempre uma pessoa muito feliz e agradecida a Deus.

Alguns anos se passaram e mesmo depois que Deus levou o amor de minha vida eu continuei fazendo minhas caridades porque a palavra de Jesus fala que a fé sem as obras é morta. Um dia esperei que o Velho Chico viesse buscar sua sacolinha de alimento ele não apareceu e eu fiquei preocupada então peguei os alimentos e fui até o casebre que ele morava e lá chegando encontrei o Velho Chico deitado em cima de umas taboas, coberto com alguns farrapos de coberta gemendo de dor e com lágrimas nos olhos. Contou-me que havia caído da escada e levantando a camisa mostrou-me as costelas em carne viva, estava todo machucado. Voltei ao meu lar muito triste, meu coração estava apertado por ver tão grande sofrimento porque nem mesmo os seus irmãos não tinham lhe dado a mínima importância do sofrimento do seu Chico.

E a noite quando fazia minhas orações a Deus uma maneira de poder ajudar aquela pessoa tão sofrida e que não tinha ninguém que se importasse com ele.

Depois de minhas orações eu tive uma idéia e no outro dia fui até a prefeitura de nossa cidade para ver se conseguia uma ajuda para seu Chico, não consegui nem o tal salário família que muitas pessoas recebem.

Então tive que seguir por outro caminho seu Chico só possuía uns pedaços de certidão, tirei copia da certidão, cartão do SUS, carteira de identidade e depois de ter tudo em Mao levei o seu Chico a uma consulta medica e na semana seguinte outra consulta com um especialista de ouvido, Doutor Paulo foi

maravilhoso no atendimento e nos encaminhou para fazer um exame de audiometria na faculdade de medicina.

Era inverno, todos os dias chovia muito e o frio era intenso e cada dia que eu saía para arrumar os papeis eu sempre voltava molhada e com frio.

No dia marcado para o exame saímos as cinco horas e ficamos quase três horas em baixo de um taldo ate que a porta da clinica foi aberta, a noite era muito fria chovia muito, a cerração era imensa mas eu estava firme e confiante que tudo ia dar certo.

Acompanhei seu Chico em todos os exames cofiando em Deus que tudo desse certo, e quando a Dra. me entregou os exames eu lhe agradei com gratidão e só chegamos em casa já era onze horas da noite com frio, com fome, e também cansados mas eu estava mesmo assim muito feliz com os exames na Mao.

No outro dia sai muito cedo com todos os exames em mãos apresentei toda a documentação no I.N.S.S e dei a entrada nos papeis para fazer a pericia em seu Chico.

Na semana seguinte a chuva e o frio continuaram e lá ia eu com seu Chico para a pericia e voltamos novamente todos molhados e chegando em casa agradei a Deus e a Jesus na certeza e na confiança que tudo ia dar certo.

Muitas pessoas continuaram me criticando, outras me elogiavam me perguntando que advogado eu tinha pegado para o encaminhamento da aposentadoria do seu Chico e eu com toda a minha fé sempre dizia o meu advogado é Jesus e nesta confiança na semana seguinte olhei embaixo de minha porta ali estava a resposta de minha dedicação e minha confiança no poder de Deus.

Avisei seu Chico e fomos ate o banco e quando vi aquela quantia de dinheiro que quase nem acreditei, pois ele recebeu desde o primeiro dia que dei entrada nos papeis.

Quando olhei para seu Chico ele estava tremendo de emoção, seus olhos estavam rolando lagrimas de alegria pois seu Chico agora não é mais o mendigo que catava papelão e que juntava frutas estragadas nos mercados. Mas seu Chico agora é um cidadão que vai ao mercado e compra o que precisa do bom e do melhor, agora sua vida esta melhor tem cama para dormir, não passa mais fome, vive bem vestido e ainda combinei com ele que daria a um de seus irmãos que estava desempregado uma pequena parte do dinheiro para ele recomear a pagar a I.N.S.S dele que estava atrasado e assim eu agradeço a Deus por ter me dado a graça de ter ajudado mais a família de seu irmão pois no próximo ano a outra família também vai melhorar de via com a aposentadoria.

Agora só posso agradecer muito a Deus e a Jesus que me deu esta benção e sei que valeu todo o meu esforço dos dias de frio, de chuva que enfrentei para ajudar seu Chico ter uma vida melhor e não passar mais fome.

Data : 31/12/2009

Título : A janela da cortina fechada

Categoria: Memórias

Descrição: Quando mudamos para esta maravilhosa cidade entre meus vizinhos existia um casal que como todos, tornamos bons amigos.

### A janela da cortina fechada

Quando mudamos para esta maravilhosa cidade entre meus vizinhos existia um casal que como todos, tornamos bons amigos. Eles tinham três filhos que agora já tinham crescido, e foram morar longe. E um dia meus vizinhos decidiram ir visitar a filha deles que morava em uma cidade bem distante. Eu senti a falta de minha amiga e depois de quase vinte dias eles regressaram e ela pela manhã veio a minha casa para me dar um abraço e me contar as novidades da viagem.

Quando ela entrou e me abraçou eu então notei que ela estava abatida e tinha emagrecido muito. Conversamos bastante, mas na semana seguinte ela não passou bem e teve que baixar hospital, foi feitos vários exames e não encontravam nada. E a cada dia que eu podia, eu ia até o hospital para visita-lá, minha amiga Lúcia, e fazer uma prece como faço cada vez que visito qualquer pessoa enferma porque eu acredito que quando é da vontade de Deus que oremos uns pelos outros para que seja a recuperação de nossa saúde.

Mas a cada dia que eu ia ao hospital eu ficava preocupada porque minha amiga não estava reagindo, não queria alimentar-se. Estava deprimida e a cada dia que passava estava triste e sem força, e assim depois de dois meses minha amiga Lúcia veio a falecer e agora eu da porta de minha casa todos os dias passei a ver sempre aquela cortina de sua janela que ela sempre abria quando ela levantava, agora estava sempre fechada testemunhando a tristeza e ausência de minha amiga que partiu tão cedo deixando saudade a todas as suas vizinhas e familiares principalmente seus filhos e seu marido.

Foi dias de grande tristeza para mim porque cada dia que eu via aquela cortina fechada me doía muito a saudade, a falta de minha amiga e de nossas conversas.

Quando minha amiga ainda estava no hospital a filha que morava longe veio para cuidar de sua mãe. E agora sua filha estava planejando levar seu pai e seu irmão para morar onde ela morava, mas infelizmente dois meses que sua mãe tinha sido sepultada uma noite seu pai passou mal e foi levado ao hospital e assim dias após dia seu também piorava e em dois meses seu Selio também faleceu. Foi muito triste, até agora ninguém pode acreditar como as coisas podem acontecer tão depressa, mas a triste história de meus queridos vizinhos ainda não terminou, seu filho mais novo, o Betinho, que vivia com uma moça a dois anos agora vieram morar na casa de seus pais, mas para mim a falta de minha amiga continuou porque a cortina ficou sempre fechada na janela de seu quarto.

As uma manhã tive outra tristeza, minha outra vizinha veio em minha casa trazendo a triste noticia que Betinho e sua companheira tinham se desentendido e passaram a noite discutindo e brigando.

Fiquei muito triste em saber que mais uma desgraça podia acontecer, porque ele estava descontrolado e estava prometendo de matar sua companheira e se matar também. Fechei minha porta e fui até lá, mas uma irmã da moça tinha conseguido levar ele ao medico e depois para evitar qualquer desgraça levou ele para a casa dela para fazer o tratamento.

Novamente olhei a cortina fechada e fui a casa e lá só encontrei a menina e procurei aconselhar ela para ela ter paciência e que procurasse ajudar ele a vencer aquela triste crise conjugal que eles estavam passando.

Todos aqueles dias rezei todas as noites pedindo a proteção de Deus e de Jesus, que ajudassem eles a encontrar uma solução.

Alguns dias depois e de repente aquela tarde enquanto me preparava para ir ao meu trabalho voluntário no abrigo dos velinhos olhei da minha janela, e ali estava o caminhão de mudança que estavam carregando o resto da mudança de meus amigos. A saudade e a tristeza ainda é grande demais para mim e também por todas as pessoas da secretaria de saúde onde seu Selio trabalhava a muitos anos.

Quando voltei de meu trabalho encontrei Betinho e sua irmã que retiravam as ultimas coisas da casa de seus pais. Os dois me abraçaram com grande carinho e choramos mais uma vez juntos e mais uma vez eu agradei a Deus que aos poucos ele está melhorando. Abracei também eles com todo o amor de meu coração e fiz mais uma vez um pedido a Deus e a Jesus que ampare esses filhos que agora sem pai, sem mãe, estão se achando meio perdidos. Mas como eu creio que Deus existe e nos ampara nas horas difíceis, ele vai amparar estes filhos também.

Dois dias passaram e hoje Betinho e sua irmã vieram se despedir de mim, ele está mais conformado e vai com sua irmã para a distante cidade onde ela mora e agora eu tenho certeza que mesmo que outra família que vier morar na casa, aquela cortina branca da janela de minha amiga Lucia estava fechada para sempre.

Antes da viagem Betinho me deu um abraço e chorando me agradeceu muito pelo apoio e o carinho que dispensei a ele e me fez lembrar daquele dia que eu estava pronta para ir viajar mas de repente eu senti uma força superior que me impediu de chamar o taxi para me levar até a rodoviária e foi ai que talvez Deus tivesse me usado para impedir mais uma desgraça.

Como não viajei, resolvi ir lá para ver como eles estavam e quando cheguei encontrei a irmã de Betinho e sua prima sentadas na porta chorando. Abracei cada uma e perguntei de Betinho e elas estavam desesperadas e me disseram que ele estava trancado no quarto prometendo de se matar. Fui até o quarto e com todo o carinho pedi a ele que por favor ele abrisse a porta, ele hesitou um pouco, mas depois abriu. Ele chorava tanto que não podia nem falar, mas com a graça de Deus eu fui falando com ele como uma mãe fala a um filho muito querido e depois de muitos conselhos e palavras amigas ele foi se acalmando e me disse que agora ele tinha resolvido tomar os remédios e daí fomos até a sala e fizemos uma prece e com toda a confiança e a fé que deposei em Jesus que

diz que tudo é possível aquele que crê, agora e u estou bem confiante que ele vai superar todo esse sofrimento e peço a Deus que ele encontre outra pessoa e que ele seja feliz.

Hoje, vinte dias passado, liguei para Betinho e sua irmã e tive a felicidade de saber que ele está bem, mas a saudade de meus vizinhos ainda me aperta o coração quando olho a janela da casa da minha amiga e vejo a saudosa cortina branca que se fechou para sempre.

Data : 31/12/2009

Título : A primeira máquina aos 77 anos

Categoria: Memórias

Descrição: Hoje é um dia de grande alegria e estou escrevendo para agradecer a Deus, realizei um sonho que esperei durante muitos anos.

### A primeira máquina aos 77 anos

Hoje é um dia de grande alegria e estou escrevendo para agradecer a Deus, realizei um sonho que esperei durante muitos anos.

Somos seis irmãs e todas elas já muito cedo conseguiram comprar sua boa máquina de lavar roupas, mas eu infelizmente sempre fazia meus cálculos e não conseguia comprar porque apesar de trabalhar muito o meu abençoado dinheirinho não dava para comprar a minha tão sonhada máquina e assim foram anos a fio, inverno e verão lavando toda a roupa de minha família com minhas próprias mãos.

No inverno minhas mãos doíam e ficavam geladas e eu pensava sempre “um dia vou ter minha máquina” e não vou precisar esfregar toda a minha roupa, peça por peça com minhas próprias mãos. E na semana passada enquanto assistia televisão em oferta apareceu a minha tão esperada máquina e no outro dia sai confiante tinha chegado a minha vez. Depois de visitar algumas lojas comprei-a e não sinto vergonha de dizer que sofri bastante até que aprendi a lidar com ela.

Vocês podem não acreditar, mas só consegui comprar minha tão esperada máquina aos setenta e sete anos de idade, mas mesmo assim eu nunca senti ciúmes ou inveja de minhas irmãs ou de qualquer uma de minhas amigas que todas elas tinham suas máquinas, eu só estou escrevendo esta história para dizer que quem confia em Deus e em Jesus sempre consegue realizar seus sonhos.

Quando coloco minhas roupas na maquina e ela começa a trabalhar eu fico ouvindo o barulhinho e com muito amor no meu coração agradeço a Deus porque mesmo quando o inverno era tão forte que algumas vezes as torneiras estavam geladas e eu tinha que esquentar uma chaleira de água e despejava e depois de algum tempo a água começava a sair e nesse momento minhas mãos ficavam, roxas e amortecidas e doíam demais. Mas mesmo assim eu sempre suportei com amor e sem lamentar e agora só tenho que agradecer a Deus.

Data : 31/12/2009

Título : Encontro a mais de vinte anos

Categoria: Memórias

Descrição: Em um dia abençoado por Deus em minhas visitas rotineiras em um dos hospitais de nossa cidade.

#### Encontro a mais de vinte anos

Em um dia abençoado por Deus em minhas visitas rotineiras em um dos hospitais de nossa cidade. Quando entrei em um quarto e com surpresa encontrei uma senhora que me olhou com um grande sorriso e no momento não a reconheci porque tinha se passado mais de vinte anos que nós não nos víamos. Minha amiga estava muito envelhecida, magrinha, e depois de um grande abraço ela falou-me que era diabética e havia caído e quebrado uma perna depois da cirurgia a sua perna não cicatrizou e agora ela estava ali para tentar fazer um enxerto na sua perna.

Sentei-me ao seu lado e começamos a relembrar do tempo de quando nós éramos vizinhas.

E depois de algum tempo convidei-a para nós fazermos uma prece para pedir a Deus a graça de ela ter sucesso na cirurgia e depois de dois dias ela fez a cirurgia. Eu graças a Deus pude ir todos os dias no hospital para oração pela saúde de minha amiga, e graças a Deus ela aos poucos foi se recuperando e no fim de uma semana minha amiga recebeu alta e foi para sua casa muito alegre e feliz com a certeza e a confiança naquela palavra de Jesus que diz que tudo é possível aquele que crê.

E hoje passado vinte dias tive a felicidade e a alegria de atender um telefonema de minha amiga para me agradecer mas como sempre digo que quando recebemos uma graça temos que agradecer é a Deus e a Jesus que é quem faz o milagre atendendo nossas preces.

Data : 31/12/2009

Título : Jesus Curou Leo de Leucemia

Categoria: Memórias

Descrição: No bairro onde moro, moram também uma boa vizinha, o marido e seus dois filhos seus filhos são adolescentes e muito educados.

### Jesus Curou Leo de Leucemia

No bairro onde moro, moram também uma boa vizinha, o marido e seus dois filhos seus filhos são adolescentes e muito educados.

Mais um dia minha vizinha chegou em minha casa muito desesperada, e falando comigo me abraçou e começou a chorar procurei acalma-la e pedi a ela que me falasse o que estava acontecendo segurando minha mão sentou-se ao meu lado e contou que sua família inclusive sua mãe que era minha amiga estavam todos desesperados.

Com lágrimas nos olhos falou-me que seu irmão estava muito doente. Leo era seu único irmão entre três irmãs, Léo era militar e companheiro de todos, mais infelizmente foi fazer uns exames e descobriram que ele estava com Leucemia. Foi um golpe muito duro a família estava em desespero e minha vizinha Mari estava apavorada e pediu-me que eu lhe ajudasse em minhas orações. Então abracei minha amiga com amor e carinho e pedi a ela que tivesse fé e confiança no poder de Deus e em Jesus porque para ele nada é impossível.

Ela saiu um pouco mais calma fui ao meu quarto e abri minha Bíblia Sagrada e li alguns versículos e depois coloquei o nome de Léo no meu caderninho de orações e desde aquele dia, todos os dias e as noites eu continuei suplicando a Deus pela saúde e a cura e Leo.

Dias depois Leo foi levado para a capital para continuar os exames e o tratamento, foi um tempo difícil às vezes ele e a família ficavam desesperados, mas com a esperança e a fé em Deus ele continuou o tratamento e assim o tempo foi passando a família se revezavam dentro do hospital e um dia veio a boa notícia, uma de suas irmãs fez o teste e foi compatível com a medula, e Leo, mais tarde graças a Deus foi feito o transplante ele teve que continuar no hospital por um longo tempo. Sempre acompanhado de alguma pessoa da família e assim cada dia que passava aos poucos Leo ia alcançar da mais confiança no tratamento e depois de três meses ele voltou para casa, e assim ao regressar a sua cidade toda família agradecia a Deus por tão grande graça alcançada.

E um dia foi a maior alegria também para mim vi um carro que parou em frente a minha casa e grande olhei tive a maravilhosa surpresa Leo com um sorriso no rosto abriu a porta e chegou em minha casa para me agradecer pelas minhas

orações, abracei ele com carinho e com grande emoção agradecendo a Deus do fundo de minha alma por esta grande graça recebida.

Agora Leo só precisa ter os cuidados que todos os transplantados tem que ter, pois ele está se sentindo a pessoa mais feliz do mundo e agradecido a Deus a família também agradece a mim pelas minhas orações mais eu sempre digo a eles que só temos que agradecer a Deus e a palavra de Jesus que diz que tudo é possível aquele que crê no poder e Deus.

Hoje já passaram dois anos e Leo está completamente curado voltou ao seu trabalho, foi promovido e esta muito feliz e sempre agradece a Deus.

Data : 31/12/2009

Título : Junior recuperou do coma

Categoria: Memórias

Descrição: Um dia tomei o ônibus para fazer uma visita a meu filho que mora em outra cidade e sentei-me na primeira poltrona e ao lado estava sentado...

Junior recuperou do coma

Um dia tomei o ônibus para fazer uma visita a meu filho que mora em outra cidade e sentei-me na primeira poltrona e ao lado estava sentado um senhor muito educadamente começou a falar comigo, mas eu percebi no primeiro momento que ele estava muito nervoso e logo não suportando a tristeza que estava sentindo, com lágrimas nos olhos começou a falar que morava em outra cidade e que tinha sido chamado urgente em um hospital de nossa cidade porque seu filho tinha sofrido um acidente de moto que a poucos dias ele tinha comprado pra ele.

Eu com a graça de Deus comecei a dizer a ele que não devia ficar desesperado que ele tivesse fé em Deus que tudo ia dar certo. Prometi a ele que ia rezar muito pela recuperação de seu filho que se encontrava na C.T.I e o médico não tinha dado nem uma esperança de ele sobreviver. Junior estava em coma, seu Roberto estava desesperado, mas eu continuei afirmando que para Deus nada é impossível.

Então falei a ele que todas as semanas eu ia fazer visitar aos doentes no hospital e fazer orações pela saúde e a recuperação das pessoas internadas e prometi aquele senhor que ia rezar pela recuperação de seu filho.

Na cidade próxima onde mora meu filho eu desci e aquele senhor me agradeceu muito emocionado porque graças as minhas palavras ele agora estava mais calmo e estava com fé que o poder de Deus poderia tirar seu filho do coma, pois agora somente era o poder de Deus e que poderia salvar Junior.

Na próxima semana fui ao hospital e entrando na sala de espera Da C.T.I e uma senhora por coincidência ou providencia divina me perguntou se eu tinha alguém na C.T.I e eu lhe disse que estava ali para saber de um menino de outra cidade que havia sofrido uma tragédia com uma moto ela então abraçou-me chorando dizendo que ela era a mãe de Junior e na hora da visita ela pediu-me que eu entrasse na C.T.I e que eu suplicasse a Deus pela recuperação de seu filho.

Então confiante no poder de Deus entrei e encontrei um lindo moço aos vinte anos inerte naquela maca cercado por muitos aparelhos nesse momento coloquei minha mão sobre a cabeça de Junior e pedi a Deus com toda minha fé que se fosse à vontade de Deus que o nosso pai criador de todas as coisas que ele fizesse que aquele menino voltasse a vida e sai confiante dizendo a mãe dele que Junior agora estava nas mãos de Deus e que eu ia continuar fazendo minhas preces todos os dias da semana quando eu entrava na sala de espera dona Maria já estava ali ansiosa para saber como estava seu filho e depois de alguns dias para a maior alegria de seus pais Junior começou dar sinal de vida e aos poucos veio a grande noticia e ele começou a acordar e depois de muitos dias ele pode sair dali indo para o quarto e em alguns dias poderia deixar o hospital.

Seus pais não poderiam conter a alegria e a felicidade de poder levar seu filho curado e sem nenhuma seqüela e esta é mais uma graça alcançava pela graça de Deus em nossas vidas.

Data : 31/12/2009

Título : Lembranças de Mamãe

Categoria: Memórias

Descrição: Mês de maio, mês das mães, mês das noivas.

### Lembranças de Mamãe

Mês de maio, mês das mães, mês das noivas.

Mãe uma palavra tão pequena, tão profunda que significa muito para quem ama e respeita este nome e eu hoje quero falar em nome de todas as mães, mães ricas, mães pobres, de qualquer cor ou nacionalidade.

Este nome deveria ser amado e respeitado por todos, porque se nós pensarmos em tudo o que uma mão passa para trazer ao mundo um novo ser, tão pequenino, tão carente e tão indefeso e eu já senti essa emoção maravilhosa quando nasceram meus dois filhos primeiro Deus me deu João Paulo quando tive a felicidade de receber em meus braços aquele ser tão amado e tão desejado, como chorei de alegria e agradei muito a Deus e quando a enfermeira colocou em meus braços aquele pequenino ser que esperei nove meses pedindo

a Deus que viesse com saúde porque eu tinha sofrido muito durante a minha gravidez. Mas agora graças a Deus ele ali estava em meus braços.

Aquela noite por mais que o medico me falasse que eu teria que dormir para descansar eu não consegui passei toda a noite cariciando seu rostinho e meditando sobre a responsabilidade e a grande missão de ser mãe e só nesse momento eu pude compreender o verdadeiro amor que existe no coração de uma Mãe que se dedica a um filho quando ele é esperado com carinho e amor.

Cinco anos mais tarde Deus me deu a minha amada e querida Maria Alice, eu não queria falar de sofrimentos e de tristezas, mas o marido que meus pais escolheram para mim foi muito cruel comigo, ele era muito agressivo e violento. Ele me batia sem motivo e eu sofri muito para proteger meus filhos, mas esta história vou falar em outra ocasião.

Agora quero falar sobre a missão divina de ser mãe. Só depois do nascimento de meus filhos que eu compreendi melhor a vida de minha querida mãe ela foi uma grande lutadora, uma heroína criou treze filhos com grandes sacrifícios, às vezes nos víamos nossa mãe chorando mas a gente inocente não entendia os motivos.

Naqueles tempos não existiam nem médicos nem tratamento só nossos avós que usavam os chazinhos para toda a dor e até os parto eram feito por uma outra comadre ou vizinha a gente era tão inocente que acreditava que a cegonha buscava os nenês no banhado e eu mesmo sou a quinta filha, juntava meus irmãos mais novos e ia no banhado de perto de nossa casa procurar nenês e quando nós ouvíamos as ranzinhas cantando nós saíamos correndo chamando a nossa mãe dizendo a ela que tinha outros nenês chorando no banhado e que ela tinha que ir buscar os nenéns porque estava muito frio lá.

Meu pai também foi um grande homem, ele trabalhou muitos e aos poucos comprou muitos e muitos argueiros de terra e começou uma grande criação de gados, se fosse hoje todos iam dizer que ele era um grande fazendeiro, mas naquele tempo falavam criador de gado.

Eu ainda hoje trago em minha lembrança e a recordação da casa grande como era chamada por todos, tinha mais de doze quartos uma grande cozinha, tinha também o grande salão de bailes que de vez em quando nossos pais resolviam organizar os maiores bailes da redondeza.

Os convites eram escritos a mão e um dos empregados encilhava um cavalo com a ordem de nosso pai e percorria a vizinhança entregando a cada um os convites essa era a tradição e quem não tivesse o convite não poderia participar dos bailes e das festanças porque só eram aceitas pessoas de famílias diretas como eles falavam.

Nesses dias nossa mãe tinha que trabalhar em dobro pois ela fazia os melhores doces sequilhos, bolachas cobertas com açúcar de cor e as melhores cucas que somente nossa mãe sabia fazer e tudo era guardado na grande despensa da nossa tradicional casa grande.

Lembro também da grande forma de barro que era também o maior da vizinhança que era aquecido com nó de pilha e lenha no qual entrava até vinte formas de pão ou cucas que mamãe fazia quase todas as semanas.

A cozinha da casa grande tinha ali de tudo, o cafezinho, o chimarrão, cocada, pé de moleque, e os demais doces que mamãe sempre fazia com muito amor, lembro também da nossa mesa onde nos fazíamos as nossas refeições tinha mais de quatro metros e os bancos também eram feitos de madeira que nosso próprio pai fez com suas próprias mãos, pois naquele tempo não existia cadeiras nem os confortáveis sofá como existem hoje. E nesse tempo também ficou na minha lembrança a nossa água, era cavado um grande buraco na terra a muitos metros até onde era encontrado uma vertente em baixo do chão e era construído um quadrado de madeira e colocado uma manivela para tirar a água do poço, o balde era amarrado em uma corda, que era descida e vinha cheio de água.

Lembro também das noites de verão, como era bom naquele tempo. As famílias e vizinhanças todos reunidos e os compadres de nossos pais se encontravam na casa grande para contarem histórias eles traziam seus filhos e depois da janta todos nós sentávamos ao redor da mesa para ouvir as lindas histórias que cada um de nossos vizinhos contava com amor para todas as crianças em silêncio nós escutávamos com maior atenção e aí daquele que não ficasse quietinho.

Com o passar do tempo não muito longe da casa grande vieram algumas pessoas de fora e ergueram algumas casas e meu pai também fez frente e foi construída a pequena igreja de Nossa Senhora Aparecida e com as pessoas também veio um professor que começou a ensinar as primeiras palavras para as crianças dentro da nossa igreja, mas ainda não existiam entradas entre a vizinhança só existiam pequenas trilhas feitas até pelos animais quando iam para o pasto.

Então meu pai pegando a foice, a enxada e sua junta de bois de arado começou a abrir caminho para a escola e assim ele trabalhou sendo o capataz organizando mutirões para abrir estradas em qualquer lugar que fosse preciso para que as crianças pudessem ter possibilidade de frequentar a escola dentro da igreja a única da redondeza.

Seu João, meu pai, foi um herói um pioneiro trabalhou dia e noite sem receber nenhum centavo pelo seu esforço e sacrifício e a grande dedicação ele foi escolhido para ser o comissário de polícia mas nesse tempo não existia remuneração, ele trabalhou a vida inteira nunca recebeu um centavo pelo seu serviço prestado a sociedade onde tivesse qualquer discordância ou encrenca discussão de terras ou qualquer coisa seu João era chamado para fazer o acerto entre as pessoas.

A nossa vila foi crescendo e a muitos anos depois virou município e pessoas que vieram de fora que nada fizeram foram homenageadas sem nada terem feito e hoje nossa vila é uma cidade que traz em suas ruas o nome de tantas pessoas e o nome do pioneiro comissário que ficou no esquecimento.

Hoje só nos resta a recordação, a lembrança da casa grande das lindas histórias e os conselhos que nossos pais sempre nos deram.

Depois que nosso pai partiu por vontade de Deus nossa mãe ficou quase só porque eu e meus irmãos já estávamos casados, mas nossa querida mãe continuou firme na casa dela as vezes todos nós nos reuníamos cada um levando um presentinho para ela mas um dia ela nos deu uma surpresa uma amiga sua levou nossa mãe em um bairro muito pobre, ela compadeceu de uma criança que estava quase morrendo de fome era uma menina de cor estava com quatro anos, não falava e não andava também, por causa da fraqueza pela falta

de comida ela era coró e ossos mas mesmo assim dona Maria não hesitou em levar aquela criança com ela.

Chegando em casa dona Maria deu banho e pôs roupas novas e começou a dar alimentos aos poucos com cuidados porque ela não estava acostumada porque onde ela morava ela só chupava laranja para matar a fome. Graças ao carinho e aos cuidados de dona Maria agora Nice já sorria e começava a dar os primeiros passos e um dia ela falou a primeira palavra “mãe” disse ela com um sorriso, e aí dona Maria viu que seu sacrifício não foi em vão.

Quando nós os filhos ficamos sabendo da boa ação que nossa mãe tinha feito ficamos preocupados mas demos a maior força para ela e ajudamos sempre nossa mãe.

O tempo passou, Nice foi crescendo uma garotinha esperta e dedicada que amou muito nossa mãe e mais tarde foi a companheira de nossa mãe. Este gesto tão grande de nossa Mãe serviu de exemplo para todos nós, uma mãe que com grandes dificuldades, criou treze filhos e mesmo depois de viúva e sendo também de idade teve a coragem de adotar uma criança doentinha que nem sequer andava e nem falava, este gesto de amor pode comover qualquer coração de filho porque uma mãe dedica sua vida seu carinho desde a sua gestação até o último dia de sua vida mas nem sempre este sacrifício é recompensado porque infelizmente muitos filhos esquecem do leite que sugaram de seus seios para sobreviverem, e muitos não se importam com o sofrimento de uma mãe. Seguem pelo mau caminho sem pensar o que uma mãe sofre quando sabe que um filho seguiu por um mau caminho de bandido, assaltante ou está no mundo das drogas ou foi morto pela polícia em algum assalto.

Esta notícia fatídica é a espada que destrói o coração de uma mãe que sofre, que ama, e que perdoa sempre.

Mãe esta palavra santa que nos protege, nos abençoa nos envolve com seu amor e reza sempre por seus filhos todos os dias.

Por uma inspiração divina eu estou escrevendo estas lindas palavras prestando uma grande homenagem a minha querida Mãezinha neste dia quinze de maio era o dia de seu aniversário, este dia é muito especial porque se ela estivesse com nós estaria completando cem anos mas como nosso pai do céu levou ela tão cedo neste dia, restou minha homenagem de gratidão e agradecimento por tudo o que ela fez por nós.

A minha querida mãezinha que nos deixou tão cedo e a todas as mães do mundo, mãe rica, mãe pobre minha homenagem do fundo de minha alma porque sei que na presença de Deus ela está intercedendo por nós todos os momentos.

E aqui também vai minha gratidão a meu querido papai pelos seus “cento e doze” anos se ele estivesse entre nós também seria uma benção e agora quero recordar as lembranças da casa grande entre elas seria a festa do dia de São João que nossos pais sempre organizavam desde criança era a grande tradição da família.

Dois meses antes começaram os preparativos, os porcos, as galinhas eram separadas em gaiola e chiqueiros para serem tratados para o dia da grande tradicional festa de São João, eu sei que hoje ninguém imagina como eram aquelas festas, todos trabalhavam com maior entusiasmo e dedicação, meus

irmãos tinham a tarefa de cortar a lenha de todas as espécies e trazer as carroças cheias de nó de pinha para preparar a fogueira de São João que media mais de vinte metros de altura eram também colocado dentro da fogueira muitos metros de taquari, e uma espécie de taquara que estoura dentro da fogueira quando o fogo é aceso, pois nesse tempo não existiam fogos de artifício.

Ali na casa grande toda a vizinhança era convidada. Vinha gente de todos os lugares, mamãe fazia as melhores cucas e doces e eram preparados os porcos, as galinhas todos assados no grande forno da casa grande.

Meu pai tinha uma gaitinha e sabia cantar e tocar, e vinham também alguns de seus amigos que também eram gaiteiros e assim começaram as maravilhosas festas da casa grande que deixou saudade de minha infância e de meus pais, lembro também que era tradição de nossas festas seria o mastro, o mastro era um pinheirinho de certa altura era cortado e descascado ficava bem fraquinho e a copa era deixada e em alguns galhos era espetados em cada um, uma laranja madura e quando era erguido o mastro meu pai dava uma salva de tiros com seu revolver trinta e oito que ele herdou de seu pai o nosso avô que nós não tivemos a graça de conhecer e cada ano era tirado o mastro anterior e colocado outro novo.

E assim nossa tradicional festa de São João ia até o amanhecer toda a vizinhança comiam, bebiam, dançavam e até a quadrilha dançava ao redor da fogueira tudo com o maior respeito amizade e a alegria tomava conta de todos os convidados e compadres de meus pais.

E pela manhã todos se despediam com abraços e com a promessa que se Deus quisesse eles já estariam convidados para a festa do próximo ano, mas ainda tinha outro detalhe eram os mais corajosos que se aventuravam a pular a fogueira.

E as pessoas mais idosas tinham uma devoção, durante as semanas seguintes elas vinham em nossa casa para buscar o tição de São João, tição de São João era os restos das madeiras, ou melhor, da lenha da fogueira que sobrava que as pessoas acreditavam que eram bentas e que seria usada segundo a crença para acalmar ventos, tempestades e até relâmpagos colocados no fogão eles acreditavam todas essas coisas e assim era a fé de cada pessoa daquele tempo, só nos resta é a lembrança, a recordação e a saudade de um tempo de amizade consideração sem falsidade, e sem ambição desmedida como existe nos dias de hoje, infelizmente nos dias de agora as pessoas não dão valor as pessoas de bem que cultivam a amizade, o amor e a gratidão como era naquele tempo entre vizinhos e os compadres que se ajudavam entre todos.

Data : 31/12/2009

Título : Lilica e Pachá

Categoria: Memórias

Descrição: Neste ano estamos atravessando um forte inverno com muitos dias de chuvas e talvez seja por isso...

### Lilica e Pachá

Neste ano estamos atravessando um forte inverno com muitos dias de chuvas e talvez seja por isso, toda a manhã quando desperto e abro a minha janela para agradecer a Deus pela noite que passou e o dia que já começou eu sempre encontro muitos pássaros que cantam e voam entre as minhas plantinhas do meu jardim e ai eu entendi que eles estavam a procura de alimentos então comecei toda manhã e a tarde jogar alguns punhados de arroz e farelos de pão e ai fiquei muito feliz quando meus passarinhos começaram se aproximar de mim em busca de alimentos e com o passar dos dias já eram muitos e aos poucos já quase não fugiam da minha presença.

Entre todos os pássaros que estavam presentes fazendo a festa no meu jardim, se destacaram um casalzinho de pombas rolinhas como todos dizem, eles catavam os grãos de alimentos e quando estavam satisfeitos sentavam no fio do telefone e cantavam uma canção que eu tinha certeza que era para me agradecer e assim eu todas as manhãs levantava cedo para tratar meus amiguinhos e lhe desejar um bom dia como sempre faço agradecendo a Deus por tudo o que ele nos tem dado.

Certo dia depois de comerem, o casalzinho como era de costume se sentaram novamente no fio do telefone. Cantavam e se beijavam apaixonados sacudiam suas asinhas como para me dizer que eram felizes e ai eu tive uma idéia de escolher um nome para meus amiguinhos a ela chamei-a de Lilica e ele por ser charmoso e imponente dei o nome de Pachá, não sei de onde tirei esses nomes, mas afinal agora entre os outros pássaros eles eram os meus preferidos e eu tenho certeza que eles gostaram porque as vezes eles estavam nas árvores e eu chamava "Lilica onde é que você está?" prontamente eles voavam perto de mim e começavam cantarolar sempre sentados juntinhos no fio do telefone.

Minhas plantinhas cresceram e eu achei que teria que cortar um pouco para não encostar no fio de luz.

Minha vizinha trabalha em uma loja de ferramentas então pedia a ela que eu queria um objeto que deve ter um nome, eu só sei que é um serrote torto que pode aumentar e também diminuir como for a necessidade da altura a ser cortada nas árvores e á tarde ela me trouxe e ai aproveitei para podar um pouco minhas plantas no jardim.

Perto da minha janela de meu quarto tem um lindo pé de que muitos dizem que o nome é chefrera eu não sei se é esse o seu nome, mas é uma planta muito bonita. Os galhos dela cresceram e eu quis cortar um pouco a copa para não atrapalhar o fio do telefone, mas quando levantei meu serrotinho de três metros eu senti uma vibração diferente como se fosse uma força superior que me impedia.

Suspendi imediatamente a minha poda das árvores. Guardei meu serrote, lavei minhas mãos, entrei em meu quarto e olhando em minha janela tive a maior alegria, a maior surpresa.

Eu sempre pedi a Deus de um dos meus bichinhos que eu tratava que eles fizessem um ninho no meu jardim.

A emoção tomou conta de mim, minhas lágrimas desciam pelo meu rosto eram lágrimas de alegria, lágrimas de gratidão a Deus porque meu desejo foi atendido. Só nesse momento eu pude compreender o porque de eu sentir a vibração que me impediu de cortar a copa da minha árvore, pois ali em minha frente a minha Lilica acomodado um ninho e o seu namorado, o Pachá, que a cada momento trazia um gravetinho e os dois com todo amor e carinho colocavam no ninho para mais tarde criarem seus filhinhos.

Ninguém pode imaginar o que senti naquela hora, e dominada pela alegria e a felicidade que senti em ter agora meus amigos felizes em seu ninho a distancia de menos de um metro de minha janela, do meu quarto, e assim todas as manhãs eu abria minha janela e falava com minha Lilica acomodada em seu ninho com seus olhinhos brilhando e a cada palavra que eu falava tenho certeza que ela entendia porque ela acenava com a sua cabecinha e parecia que até sorria.

No fim de duas semanas quando abri minha janela, senti a maior tristeza quando vi o ninho de meus amigos abandonado, eu comecei a chorar porque eu cuidava aquelas avezinhas como se fossem meus filhinhos.

Enquanto eu chorava Pachá apareceu em um vôo desesperado sentou no mesmo fio do telefone onde o casalzinho sempre sentava e cantou um cântico triste e este cântico foi a despedida porque ele fez uma volta e foi no galho onde só restava o pequeno ninho vazio e passando perto onde eu estava voou em círculos desaparecendo em direção a mata.

Por muitos dias eu fiquei por horas diante de minha janela na esperança de Lilica voltar, mas infelizmente ela não apareceu e também nem o Pachá não voltou mais.

Eu não sei o que aconteceu com minha amiguinha Lilica, mas deve ter sido uma desgraça, talvez alguém lhe tirou a vida antes de eles formarem uma família vendo seus filhinhos nascerem acontece com as pessoas, a gente sonha, ama e faz muitos planos na esperança de ser capaz de formar uma família feliz e muitas vezes nossos sonhos por alguns motivos se transforma em um pesadelo que deixa profundas marcas em nossas vidas para sempre.

Data : 31/12/2009

Título : Maria, Marta e Marli - As três irmãs e mais uma

Categoria: Memórias

Descrição: Em uma cidade qualquer deste mundo viviam três irmãs moravam perto e eram muito unidas e o que tinham em comum é que infelizmente o casamento...

Maria, Marta e Marli - As três irmãs e mais uma

Em uma cidade qualquer deste mundo viviam três irmãs moravam perto e eram muito unidas e o que tinham em comum é que infelizmente o casamento não deu certo porque seus maridos mais tarde deixaram suas esposas por outras pessoas qualquer e as três irmãs tiveram que continuar sozinhas para criar seus filhos sendo pai e mãe ao mesmo tempo, o tempo foi passando muita luta, grandes tristezas e muitas dificuldade e mais tarde duas das irmãs refizeram sua vida com outra pessoa mas infelizmente a mais velhas ficou só cuidando dos seus filhos, sozinha mas a diferença é que entre as três a única que trabalhou foi a mais velha porque mesmo separada do marido, ela nunca deixou faltar nada, sempre deu o sustento para os seus cinco filhos inclusive pagou os estudos dando até a faculdade mas mesmo assim Maria vivia amargurada, angustiada e odiava seu ex-marido e infelizmente ela transmitiu a seus filhos esse sentimento negativo e todos cresceram odiando seu pai.

Muitos anos passaram os filhos de Maria cresceram e cada um seguiu seu caminho mas nunca tiveram um momento de gratidão pelo pai e mais tarde uma das filhas acionou a justiça e seu pai foi obrigado a pagar uma pensão milionária a Maria porque ele não tinha recibo dos anos que ele sempre deu a pensão mas infelizmente ele não pode provar que sempre ajudou.

Seu Pedro depois da separação de Maria formou outra família e teve que trabalhar muito para garantir o sustento das duas famílias, mas agora a justiça obrigou ele a pagar tudo de uma vez e ele ficou praticamente sem nada mais seu Pedro homem forte, e trabalhador não se deixou abater e em poucos anos ele formou grande capital.

Os anos passaram e um dia veio a noticia que seu Pedro estava no hospital tinha sofrido uma trombose, os médicos estavam fazendo tudo pela vida de seu Pedro.

Existia ainda a quarta Irma, a Marcia, Marcia estava viúva a vários anos estava enferma era a querida Irma calma, maravilhosa e amiga, e quando Marcia soube que seu Pedro estava desenganado pelos médicos ela sempre pedia a Marli que se ele morresse elas teriam que ir lá para fazer uma prece por ela porque ela sabia que nunca mais ela iria ver seu ex-cunhado e infelizmente Marcia parece que sabia porque a dois meses ela faleceu, foi um dia de grande tristeza para toda a sua família mas como foi a vontade de Deus tiveram que aceitar. Seu Pedro sofreu muito, lutou para sobreviver, mas três meses depois ele veio a falecer então Marta e Marli lembrando do perdido de Marcia e não puderam deixar de ir no velório de seu Pedro mas por esse motivo a sua Irma Maria veio a odiar suas irmãs e ensinou suas filhas a um ódio de morte ao ponte de xingarem as suas tias com palavras duras e cruéis e esta inimizade durou quase três anos ao ponte de cada vez que a sobrinha mais nova a cada dia que encontrava com sua tia Marli parava o carro e repetia tantas ofensas que nem

vale a pena ser repetidas mas Marli nunca levou em conta e para desfazer aquele ódio Marli dizia sempre “Deus te abençoe minha querida” e seguia seu caminho.

São passado quase três anos e Maria e suas duas filhas continuam alimentando aquele ódio contra Marta e Marli mas um dia por intermédio de uma vizinha infelizmente veio a triste noticia que Maria e sua filha mais nova Léia voltaram de um passeio e em uma ultrapassagem arriscada o maravilhoso carro do ano de Léia foi colhido por uma carreta e foram arrastadas por vários metros e o s bombeiros levaram varias horas para tirarem elas da ferragens, só sobreviveram por um milagre de Deus e no hospital depois que Maria recuperou os sentidos só pedia que pelo amor de Deus chamassem Marli para cuidar dela e nesse dia Léia aquela que tanto odiou e xingou Marli teve que chamar ela e quando Marli lá chegou sua sobrinha Léia abraçou-a pedindo que ajudasse sua mãe e que queria que ela a perdoasse por tudo o que ela tinha lhe feito mas Marli abraçou-a com grande amor e carinho e desde esse dia Marli tomou conta de sua Irma e forma mais de um mês todos os dias no hospital e em casa ainda por mais de três meses Marli foi missionária, enfermeira, empregada, massagista, amiga e companheira de todas as horas e esta é uma grande prova de grande amor que cada vez que Maria e suas filhas odiavam Marli ela sempre transmitia muito amor e sempre pedia a Deus que abençoasse e que a perdoassem a cada uma e desde esse dia Léia aquela sobrinha que tanto humilhou Marli com palavras feias e ofensivas agora é sua grande amiga e sempre diz a sua tia que se arrepende de tudo o que fez e em uma viagem ela que ela fez trouxe um lindo presente, um fino edredom mas como Marli não aceita pagamento pelo que fez as pessoas que ela ajuda esta vez ela aceitou com a única decisão de doar o edredom a uma família carente visto que logo chegara o inverno e com esta atitude mais uma vez Marli surpreendeu sua sobrinha Léia em não aceitar gratificação pelos meses que cuidou de sua Irma e ainda continua fazendo tudo o que pode e esta é uma grande prova de que quem tem o amor de Deus no coração vence qualquer obstáculo e supera todas as lutas que sua Irma Maria e suas sobrinhas lhe fizeram diariamente todas as vezes que se encontravam.

Data : 31/12/2009

Título : Meu amigo Pedrinho

Categoria: Memórias

Descrição: Um dia tomei o ônibus para ir visitar meus familiares no interior onde nasci e me criei e na primeira parada embarcou um senhor e sentou ao meu lado e começamos a conversar...

Meu amigo Pedrinho

Um dia tomei o ônibus para ir visitar meus familiares no interior onde nasci e me criei e na primeira parada embarcou um senhor e sentou ao meu lado e começamos a conversar e aos poucos comecei a lembrar que talvez eu havia encontrado um amigo do tempo de nossa juventude então perguntei a ele se ele não era o Pedrinho e ele respondeu que sim, então começamos a recordar os tempos de nossos bailes quando nos éramos jovens ele sorriu e me disse que também estava me reconhecendo mas mesmo com aquele sorriso e a recordação dos bons tempos de novo eu senti que ele estava com algum problema sério.

Então com tristeza nos olhos e amargura nas palavras ele me falou que estava com um problema de rins e que a quatro anos ele fazia hemodiálise todos os meses, então disse a ele que sentia muito, mas que eu ia rezar muito todos dias por ele.

Então ele com um olhar e gratidão me agradeceu e na próxima parada ele desembarcou do ônibus e eu abanei e ele sorriu.

Por um pouco de tempo acompanhei ele com um olhar de composição recordando dos tempos bons de nossos bailes e festas de igreja que quase todas as moças minhas amigas quase brigavam para dançar com ele mais agora Pedrinho estava pálido enfraquecido e caminhava devagar.

O tempo passou e um dia nas minhas visitas no hospital que faço uma vez por semana para levar uma palavra de fé e esperança e também fazer uma prece com eles e um dia nas minhas visitas quando abri a porta do quarto 122 tive uma surpresa ali estava meu amigo Pedrinho deitado em uma cama e na outra estava uma senhora era Alice que ele me apresentou dizendo que era sua irmã ela sorriu e me agradeceu por eu ter rezado pelo seu irmão.

Pedrinho agora estava muito feliz estavam aguardando os preparativos para o transplante de seus rins que ele esperou por tanto tempo mais agora estava ali sua irmã ia ser a doadora.

Nesse momento eu também agradei a Deus e fizemos uma oração juntos e na minha fé e esperança eu entreguei os dois na proteção de Deus e de Jesus suplicando ao todo poderosa que tudo desse certo no transplante.

Desde esse dia, todas as noites em minhas orações eu continuei suplicando a Deus que tudo desse certo.

Na semana seguinte depois de tantos exames realizados o tão esperado transplante foi realizado com grande sucesso e foi a maior alegria para toda a família visto que Pedrinho era casado e tinha dois filhinhos.

Nos primeiros dias eu não pude visitar meu amigo porque ele ficou em isolamento para evitar contaminação mais eu continuei sempre a fazer minhas orações em frente à porta do quarto e em minha casa todas as noites, e assim depois do tempo necessário fui informada que ele teve alta.

E um dia tive a felicidade de receber um telefonema me agradecendo era sua esposa que muito emocionada agradecia minhas orações, mas eu disse a ela que era para ela agradecer somente a Deus com seu poder supremo realizou o grande milagre.

O tempo passou e um dia depois de um bom tempo em muitas visitas no hospital quando abri a porta do quarto nº 122 encontrei novamente meu amigo Pedrinho graças a Deus agora era outra pessoa estava completamente curado alegre e muito feliz, ao me ver não pode conter as lágrimas levantou-se da poltrona e me deu um afetuoso abraço me agradecendo mais como sempre pedi a ele que só devemos agradecer somente a Deus e a Jesus todos os dias de nossas vidas por tantas graças recebidas e pelo grande milagre de ele estar completamente curado e agora já se passaram quatro anos e meu amigo Pedrinho esta muito feliz junto com sua esposa e seus filhos com a graça de Deus.

Data : 31/12/2009

Título : Minha amiga triste

Categoria: Memórias

Descrição: Um dia entrei em uma loja de minha cidade e conheci uma pessoa muito legal que me atendeu e desde esse dia nos tornamos boas amigas, seu nome era Mara.

### Minha amiga triste

Um dia entrei em uma loja de minha cidade e conheci uma pessoa muito legal que me atendeu e desde esse dia nos tornamos boas amigas, seu nome era Mara.

Mara era uma pessoa simples, carinhosa, amiga, sincera e a cada dia que passava nos tornamos grandes amigas e confidentes e ela sentindo que podia confiar em mim abriu seu coração e contou sua triste história, ela era filha de uma família tradicional e por preconceito e falta de amor ela sofreu muito com o desprezo de sua família e da sociedade.

Aos dezesseis anos Mara trabalhava na sua cidade em uma loja e um dia apareceu um viajante era um senhor moço e muito charmoso embora fosse mais velho que ela, ele encantou-se com a doçura e delicadeza de Mara e um dia qualquer declarou seu amor por ela dizendo que estava completamente apaixonado por ela, Mara era uma menina moça pois ainda não tinha tido nem um namorado e aos poucos começou se encantar com tantas palavras carinhosas e bonitas que seu Darci lhe dizia cada vez que ali chegava e pela falta de experiência ela também ficou perdidamente apaixonada por aquele moço.

Mas infelizmente seus pais descobriram que aquele moço já era casado em outra cidade e sem dó nem piedade expulsaram Mara de casa simplesmente porque acharam que ela tinha envergonhado a família.

Mara sofreu, chorou e suplicou a seus pais, mas de nada adiantou eles lhe disseram que ela desaparecesse da frente deles e esquecesse que um dia ela teve uma família.

E como ele não sabia o que fazer e não tinha para onde ir ela aceitou o convite de Darci e foi com ele para a outra cidade, no começo ela sofreu muitas humilhações pela outra família. Darci só podia ver ela escondida e com o passar do tempo ela engravidou e foi uma grande alegria mesmo no meio de tanto sofrimento então ai Darci começou a dar mais carinho e atenção a ela e quando Luizinho nasceu, eles ficaram muito felizes porque era um lindo menino cheio de saúde e isso compensou todo o sofrimento que ela passou no passado com o desprezo de suas famílias e da sociedade.

Darci agora tinha duas famílias porque ele não abandonou nunca a outra esposa e os outros dois filhos.

Mara agora tinha Luizinho e tinha também um lar onde viviam muito felizes Darci deu carinho e amor sempre que dava eles viajavam e nada faltava para ele, registrou como filho legítimo.

Luizinho cresceu foi feliz e mais tarde formou a própria família e foi morar em outra cidade.

Mara e seu Darci apesar da indiferença de algumas pessoas viveram bem e foram muito felizes.

Mas o tempo foi passando e agora seu Darci estava com problemas de saúde mas mesmo assim ele continuou ajudando Luizinho e Mara.

E para tristeza deles um dia seu Darci veio a falecer Mara ficou triste e desesperada e ai que nossa amizade tornou mais forte e com a graça de Deus procurei ajudar Mara com minhas orações e minha amizade sempre trazendo palavras de conforto, de fé e de esperança quase todos os fins de semana nos sempre estávamos juntas e sempre procuraria ajudada-lá com amizade, carinho porque eu sabia que no fundo ela era a minha amiga triste, as vezes ela chegava deprimida, desesperada e até chorando mas eu com a graça de Deus, convidava ela para nós fazer uma prece juntas e depois de nós conversarmos bastante ela voltava para casa alegre e feliz.

Mara a minha amiga sempre me falava que se sentia muito solitária e um dia apareceu outro amor na vida dela, ele era viúvo, elegante de começo foi uma maravilha ele pareceu ser o homem ideal e iniciaram um namoro cheio de carinho e planos para o futuro, houve um noivado e mais tarde ele foi morar na casa dela e depois de alguns meses ele mudou, se trancava em um quarto junto ao computador que ele ficava se comunicando com outras mulheres e deixava Mara de lado e nesse tempo ela teve que fazer uma cirurgia e ele deixou ela no hospital e desapareceu. Eu então acompanhei minha amiga levando conforto, fé e esperança e graças a Deus. Mais uma vez dei apoio e força para uma recuperação completa, mas quando Mara voltou para casa mais uma vez ela estava novamente triste porque Zeca pouco ligou para ela pois ele só queria sombra e água fresca e um dia Mara não suportou a sua indiferença e teve uma conversa e pediu a ele que saísse da casa dela. De começo ele não queria sair mas depois pegou suas coisas e foi embora.

Mara mais uma vez ficou triste quase entrou em depressão, chorava, estava magoada e mais uma vez eu estava do lado dela fazendo minhas orações levando coragem, fé e esperança para ajudar minha amiga superar uma decepção amorosa e para confortar minha amiga, eu sempre falo a ela palavras do Santo Evangelho de Jesus pedindo a ela que esquecesse as magoas, os ressentimentos, e todas as tristezas aprendendo a fazer o bem e a perdoar todas as pessoas que magoaram ela no passado, e hoje, graças a Deus ela agora não é mais a amiga triste. A nossa amizade continua cada vez mais forte.

Ela agora compreendeu que por mais que a gente passe por lutas ou dificuldades na graça de Deus a gente supera tudo e quando nos entramos sempre rezamos juntas, sempre agradecendo a nossa amizade e as bênçãos e as graças que Deus nos tem dado.

E hoje graças a Deus ela não é mais a minha amiga triste.

Data : 31/12/2009

Título : Minha garagem e uma amiga

Categoria: Memórias

Descrição: A alguns anos depois que Deus levou meu grande amor meu amigo e meu companheiro nossa garagem ficou vazia e em alguns tempos...

### Minha garagem e uma amiga

A alguns anos depois que Deus levou meu grande amor meu amigo e meu companheiro nossa garagem ficou vazia e em alguns tempos eu emprestava a alguns de meus vizinhos para guardarem um ou outro carro mas a algum tempo minha garagem estava vazia.

Um dia enquanto eu fazia minhas orações alguém bateu a minha porta quando abri ali estava uma senhora que me perguntou se eu queria alugar a garagem para ele guardar seu carro grande caso não estivesse usando.

Olhei para ela e simpatizamos, convidei-a para entrar e começamos a conversar ela falou-me que era viúva e tinha um filinho de oito anos e era enfermeira e trabalha em um hospital de nossa cidade, eu fiquei comovida com sua historia quando ela falou que seu marido havia falecido num acidente de moto quando seu filinho ainda era quase um bebe e ela agora criava seu filinho sozinha, disse-me ela que havia encontrado uma garagem mas era um pouco longe de sua casa e que preferia me pagar um pouco mais se eu tivesse disposta a alugar minha garagem para ela.

Conversamos bastante e desde esse dia nos tornamos boas amigas.

Ela falou-me que ia pagar pela outra garagem sessenta reais por mês mas se eu quisesse ela estaria disposta a me pagar um pouco mais, eu lhe respondi que se ela quisesse me dar trinta reais para eu pagar a luz eu ficaria contente ela me dando um abraço me agradeceu com um sorriso.

No dia seguinte ela veio guardar o carro e trouxe o seu filho um garotinho lindo educado e desde esse dia ele me adotou como se eu fosse sua vovó verdadeira, ele sempre me abraçava e se preocupa comigo, e fala para sua mãe que tem que cuidar da vovó e no último dia de suas férias ele pediu a sua mãe para me ligar dizendo que ele queria ir dormir em minha casa antes de começarem as suas aulas a tardinha ela trouxe Zezinho e ele muito feliz abraçou-me com grande carinho, ele estava muito feliz por estar na casa da vovó.

Jantamos juntos assistimos televisão e ele contou-me muitas histórias dos seus colegas de aula e seus amigos depois rezamos junto e levei ele até o quarto de visitas e ele abraçou-me com suas mãozinhas fofas me desejando uma boa noite, acariciei seu rostinho dando um beijinho e também fui deitar-me.

No outro dia quando sua mãe veio do trabalho ele estava muito contente esperando por ela e com grande carinho me agradeceu e saiu muito alegre e feliz.

Na tarde seguinte Leia chegou para me pagar o aluguel mas eu havia pensado melhor e resolvi não cobrar mais o aluguel, ela relutou um pouco mas como eu não quis aceitar o dinheiro ela teve que aceitar.

O tempo passou, nós nos tornamos grandes amigas e o pequenino Zezinho sempre muito apegado a mim. Um dia infelizmente tive que passar por exames e minha amiga Léia ali estava me acompanhando e Zezinho também nos dando força e um mês depois passei por uma pequena cirurgia e quando eu já estava em casa Léia minha amiga entrou porta adentro me deu um abraço e pegando o material de limpeza começou fazendo uma faxina total em minha casa eu pedia a Lea que não precisava fazer aquilo mas ela fez de conta que não estava ouvindo, lavou, limpou tudo com carinho e com seu sorriso sempre alegre, eu naquele momento estava muito emocionada pois ela sentiu que eu estava um pouco enfraquecida me recuperando da cirurgia e como moro sozinha sou aposentada e não tenho poder aquisitivo para pagar uma empregada e mesmo assim eu sou uma pessoa muito feliz e agradecida a Deus porque mesmo depois dos setenta faço toda minhas lidas da casa trabalho voluntária e procuro sempre ajudar as pessoas que sofrem e que precisam de ajudar, muitas pessoas vêm em minha casa outras me ligam pedindo uma prece uma oração e com graça de Deus e de Jesus a gente ora e reza juntos e a graça de Deus por meio de nossa fé eles ficam alegre e feliz mas eu sempre digo a elas que eu de mim mesma não tenho poder mas eu creio em um Deus vivo e poderoso em Jesus glorioso que curou tantas pessoas e continua curando principalmente aquele que procura cumprir o seu santo evangelho ensinado por ele; esta é a minha fé que me faz forte, alegre e feliz para transmitir muito amor a todas as criaturas que se aproximam de mim e está é a história da minha garagem agora eu pude compreender aquece pensamento que Deus me deu de dizer a Léia que não queria dinheiro do aluguel pois a historia se repete na realidade de nossas vidas que tudo o que nos fizemos com amor por nossos irmãos sem interesse de ganhar recompensa na hora certa o nosso pai celestial nos da em dobro aqui termino agradecendo sempre a Deus e dizendo sempre a toda a humanidade

que nesta vida o mais importante não é o dinheiro e sim a amizade o amor com todas as pessoas porque perante Deus somos todos irmãos.

Data : 31/12/2009

Título : Minha História de Vida e a Graça de Deus

Categoria: Memórias

Descrição: Dia vinte de dezembro de dois mil e quatro depois de grande espera consegui uma baixa num hospital para fazer mais uma cirurgia e quando acordei na C.T.I...

### Minha História de Vida e a Graça de Deus

Dia vinte de dezembro de dois mil e quatro depois de grande espera consegui uma baixa num hospital para fazer mais uma cirurgia e quando acordei na C.T.I eu estava com uma bolsinha de colostomia em minha barriga, fiquei desesperada e quase perdi o controle pois eu não esperava que isso me acontecesse, e quando a gente está na C.T.I ai a gente perde a noção do tempo, no meio daquela tristeza e aquele sofrimento uma noite eu vi as enfermeiras de plantão que faziam um brinde ai tive certeza que já era a noite de Natal, então fiquei triste porque lembrei dos meus amiguinhos do Abrigo dos velhinhos, o abençoado Abrigo São José que cuida de muitas pessoas com amor e carinho e ai recordei que a tantos anos depois de minha aposentadoria eu trabalho como voluntária e assim eu trago um pouco de alegria principalmente na noite de Natal e ai minha tristeza aumentou e minhas lágrimas foram descendo pelo meu rosto porque eu sabia que aquele Natal para eles não seria como os outros anos pois deveriam estarem tristes sem meu abraço carinhoso e sem as cestinhas e Natal como nos outros Natal.

Pois à muitos anos eu sempre faço minhas economias e com a graça de Deus eu compro quase cem cestinhas de Natal e me vestindo de Papai Noel eu levo meu abraço e meu carinho levando um pouco de alegria aquelas pessoas tão carentes de afeto muitas vezes abandonados pela família e principalmente pelos filhos.

Cada um com sua história de uma vida agora que só lhe resta a lembrança e a solidão, mais afinal era aquele abraço carinhoso e fraternal que me fazia muito feliz na noite de Natal que eu agora deitada naquela maca da C.T.I que me deixou mais triste porque eu sabia que meus amiguinhos não teriam suas cestinhas de Natal e meu afetuoso abraço desejando um feliz Natal a cada um com muito amor como eu sempre fazia e muitos deles sempre me agradeciam com lágrimas nos olhos e gratidão no coração.

Entre todos aqueles aparelhos eu chorava e rezava lembrando também de meus filhos, meus netos, e meus irmãos pois eu sabia que eles também estavam tristes sentindo minha ausência, minhas lágrimas desciam e eu pedia a Deus que não me abandonasse.

Entre todos os sofrimentos então a porta se abriu e vi uma querida enfermeira que entrou e me abraçou com carinho me desejando um Feliz Natal e aquilo me marcou muito porque eu sentia que Deus não tinha me abandonado.

Na C.T.I eu sofri eu chorei muito mais não por minha situação mais por ver o sofrimento das outras pessoas que também estavam ali, eu rezava e pedia a Deus que nos ajudasse vencer mais aquela luta, e assim foram alguns dias eu continuava assistindo tudo o que acontecia e vi alguns corpos que saiam sem vida coberto com lençóis mas mesmo assim eu pedia a Deus que ajudasse a todos nós.

E uma noite eu vi que enfermeiras e médicos entraram apressados onde eu estava e na maca estava uma pessoa muito mal e colocaram um biombo ao lado da minha cama e ai eu acho que só sobrevivi por um milagre de Deus, apenas separado por um pano eu tive que acompanhar uma cirurgia de coração. Era uma senhora de meia idade dona Maria eu não conhecia ela mas eu rezei tanto por ela pedindo a Deus que ajudasse que desse certo e quando tudo terminou uma enfermeira veio me ver e perguntou-me se eu ainda estava viva e me deu um abraço.

E pela manhã o primeiro médico que apareceu eu pedi a ele que pelo amor e Deus ele me tirasse dali e ele atendendo meu pedido falou que ia para o quarto e quando sai eu chorei de alegria porque eu não suportava mais ver o sofrimento de tantas pessoas que ali estavam. Mas indo para o quarto me vi com aquela coisa em minha barriga o meu desespero aumentou quando o médico falou que eu teria que ficar por algum tempo com a tal bolsinha quase entrei em pânico não queria mais que ninguém chegasse perto de mim e cobria meu rosto com o lençol para não ver nada e assim o meu sofrimento e meu desespero aumentou e tiveram que chamar psicólogos e psiquiatras para me ajudarem eu entender aquela situação.

Mesmo no quarto o meu caso foi se agravando a cada dia que passava eu agora queimava de febre e meu desespero aumentava e eu estava muito triste e não sabia o que fazer porque o médico tinha falado que ia me dar alta e eu estava tão fraca que nem conseguia ficar sentada e por mais que eu tivesse procurado eu não tinha conseguido alguém que me acompanhasse quando eu fosse para casa.

O meu caso era grave desde quando eu estava na C.T.I cada pessoa que ia me visitar saia chorando, meus filhos, meus netos, minhas amigas e vizinhas todos achavam que eu estava no fim de minha vida e que com toda a certeza não voltaria com vida. E uma tarde depois de mais de trinta dias de hospital eu estava sozinha no quarto e sem eu esperar minha barriga explodiu onde eles tinham colocado um dreno, com dificuldades eu consegui apertar a campainha e veio uma enfermeira ficou apavorada mais me disse que eu tivesse paciência e esperasse que naquele momento não tinha nenhum médico de plantão e assim o tempo foi passando eu não sabia o que fazer o cheiro era insuportável e eu tinha que espantar várias moscas que tentavam sentar em minha barriga e quando eu vi que não dava para esperar mais com grandes dificuldades

consegui ligar para outro médico que era meu amigo e falei o que estava acontecendo e ele prontamente enviou alguém para me socorrer, então eles colocaram outra bolsinha no outro lado em lugar do dreno.

Ninguém poderá imaginar como eu estava me sentindo pois já era mais de trinta dias que eu estava hospitalizada a febre não sedia, a fraqueza tinha tomado conta e ainda tinha a hipertensão que a cada momento teria que ser monitorada.

Mas além de tudo isso tinha outro problema a minha neta havia passado no vestibular e minha filha teria que voltar para o Paraná para ir a Florianópolis para fazer a matrícula na faculdade Federal e também arrumar apartamento para ela morar e meu filho também tinha um compromisso fora do País que era uma feira que ele teria que ir para não ter que pagar multa.

Com tudo isto acontecendo eu resolvi desistir de viver porque eu achava que minha vida tinha chegado ao fim. Eu estava tão desesperada, tão fraca então fechei meus olhos e pedi a Deus que me levasse porque á dias eu não conseguia nem fazer uma prece cada vez que eu tentava rezar um pai nosso minha mente se apagava e essa tarde quando pensei em desistir um milagre aconteceu.

No quarto onde à muitos dias eu estava perto da janela existia uma linda árvore com muitas flores e uns longos galhos com folhas muito verdes.

Fechei meus olhos depois de ter olhado para minha companheira e aspirei o seu perfume de suas flores pensando que talvez seria o último olhar mais de repente tive uma surpresa de olhos fechados eu me vi sobre a copa daquela árvore deitada em uma maca todo branca e havia dois personagens todo vestido de branco e cada um segurava aquela maca onde eu estava deitada sobre ela.

Eu me surpreendi com aquela visão e abrindo meus olhos continuei vendo aquela cena então pensei que eu tivesse morrido ai comecei a me beliscar para ver o que realmente estava acontecendo comigo. Eu continuei vendo aquela cena mais de repente Deus me deu o entendimento a minha mente.

Com a graça de Deus eu percebi que por baixo de onde eu estava passava coisas horríveis coisas feias e muitas trevas e como eu estava acima de tudo aquilo e aqueles personagens me segurando que deveria ser dois anjos eu entendi a mensagem e acreditei que Deus me fez acreditar que eu ia vencer mais aquela luta e que eu teria que voltar a ter fé e que eu ainda teria muito o que fazer aqui nesta vida.

Presenciei aquela cena por alguns momentos e depois que eu entendi a mensagem aquela cena foi se apagando e no mesmo momento eu consegui rezar um Pai Nosso e desde esse momento eu agradei a Deus, e quando meus filhos chegaram no quarto eu já tinha a solução depois e minha oração eu lembrei que como um milagre eu lembrei que perto de minha casa mora uma enfermeira aposentada então pedi a meu filho que ligasse para ela e na mesma hora acertamos tudo e ele pegou o carro e foi busca-la para que ela ficasse comigo no hospital e com a graça de Deus tudo resolvido chamei meus filhos e dispensei a cada um para irem cuidar de seus compromissos.

Com meu coração apertado abracei meus dois filhos com amor e carinho mesmo sem saber se teria a graça de vê-los novamente mais pedi a eles poderiam viajar tranquilos que com a graça de Deus tudo ia dar certo.

Com lágrimas nos olhos meus filhos emocionados me deram um carinhoso abraço e saíram chorando, pois eu sabia que talvez eles soubessem que aquele abraço poderia ser o último.

Seis dias depois foi feita a segunda cirurgia removeram a segunda bolsinha e fazendo a limpeza recolocaram outro dreno e aos poucos com a graça de Deus eu agora estava bem mais confiante e me recuperando e depois de dois meses obtive alta e voltando para casa a enfermeira que cuidou de mim no hospital fez companhia mais por alguns dias eu agora estava consciente e até agradecida a tal bolsinha porque graças a ela eu estava viva, e como meses, três meses eu tive que ir para o hospital que peguei por várias vezes eu até tive que dar instruções e explicação para a turma de formandos daquele ano e até de enfermeiros formados porque muitos já só conheciam a teoria mais eu ensinei a prática na realidade na limpeza e cuidados com a bolsinha.

Três meses depois voltei ao hospital para fazer a terceira cirurgia para remover a bolsa e fazer a restauração de meu intestino.

E depois de tanto sofrimento e tanto desespero com a graça de Deus eu agora estava muito agradecida a Deus e também graças à bolsa eu sobrevivi mais depois de tudo o que passei veio o diagnóstico foi retirado do meu intestino dois nódulos cancerígenos mas como sempre eu acreditei no poder de Deus é maior do que todas as enfermeiras eu fiquei completamente curada sem precisar fazer radioterapia e nem quimioterapia.

Agora já se passaram seis anos estou completamente curada e por inspiração divina dediquei minha vida na prática da caridade no amor a Deus e ao próximo e posso dizer com certeza que Deus tinha uma grande missão para mim cumprir ajudando a todas as pessoas que precisarem de mim.

Com a graça de Deus sou hoje uma nova criatura na fé em Deus no amor ao próximo procurando sempre entender e cumprir os santos mandamentos que Jesus nos ensinou e procurar sempre que possível fazer tudo o que puder para ajudar as pessoas porque perante Deus todos somos irmãos e feliz é aquele que procura sempre fazer o bem sem esperar recompensas.

Na nova vida que Deus me deu hoje procuro fazer o bem e amor a todas as pessoas me sinto assim uma criatura muito feliz e abençoada agradecendo sempre a graça de Deus e de Jesus que tem me dado a graça de sempre ter amor no coração e a graça de poder orar por meus irmãos e minhas orações sempre serem atendidas.

Na graça de Deus renoveis minha fé renasci no amor de Deus iluminando minha vida toda magoa, toda tristeza e todo ressentimento conservando em mim somente a paz o amor a fé e a confiança no poder de Deus e levando sempre a todas as criaturas uma palavra de esperança e de fé, de perdão e de amor.

Depois de todas essas lutas hoje só tenho que agradecer a Deus e a Jesus que tem me dado a graça de cumprir uma nova missão pois trabalho voluntariamente no abrigo mais a minha maior alegria é a amizade e carinho e a dedicação e o amor que dou e recebo a cada dia de minhas visitas pois um abraço carinhoso me renova e me faz muito feliz e uma vez por semana vou ao hospital fazer visitas aos doentes e sempre levando uma palavra de fé e esperança faço minhas orações e Jesus teve abençoado confirmam minhas palavras e conforme a fé de cada um muitas pessoas ficaram completamente curados e muitas vezes

eu me surpreendo na rua quando alguém me chama para me agradecer pela cura mais eu sempre digo a todos que eles tem que agradecer é a Deus e a Jesus e estou escrevendo estas palavras para servir de testemunho de minha fé no poder de um Deus vivo e poderoso que nunca desampara aquele que nele confia.

Todas estas palavras foram escritas para servirem de testemunho das graças de um Deus vivo e poderoso que sempre atende as preces das pessoas que nele confia.

E nesta nova oportunidade de uma nova vida que Deus me deu eu dedico minha vida a cada dia que passa em ajudar as pessoas de todas as maneiras que posso, e me sinto uma pessoa muito feliz e realizada porque nesta vida eu creio que a felicidade que mais conta e o bem que fazemos levando uma palavra de fé e esperança aos que sofrem e para confirmar esta fé mediante meus agradecimentos a Deus e a Jesus ele tem abençoando muitas pessoas por intermédio de nossas preces e com toda a certeza digo a todos meus irmãos que cada um de nós pode transformar nossa vida e nesse mundo pela lei do amor praticando a caridade e glorificando e abençoando tudo o que nosso Criador permitir fazer em favor de nossos irmãos menos favorecidos.

Data : 31/12/2009

Título : O amor de Deus

Categoria: Memórias

Descrição: E o seguindo é semelhante a este, é amarás ao próximo como a ti mesmo, destes dois mandamentos eu sei que depende muito de nossa vida em todos os momentos...

## O amor de Deus

Nesta noite abri minha Bíblia pedindo uma palavra e me foi dado sobre o grande mandamento onde Jesus nos fala que devemos amar ao Senhor, nosso senhor Deus de todo o coração de toda nossa alma e de todo nosso entendimento.

E o seguindo é semelhante a este, é amarás ao próximo como a ti mesmo, destes dois mandamentos eu sei que depende muito de nossa vida em todos os momentos, porque também sei que todos nos dizemos que amamos a Deus mais as vezes odiamos ao nosso próximo até dentro de nossa própria casa, onde nós vivemos com nossas próprias famílias, onde deveria ser como se fosse o santuário da oração, da paz e do amor entre pai, filhos e irmãos e em particular entre toda a humanidade e as pessoas.

A gente sabe que onde existe o verdadeiro amor de Deus e de Jesus no coração da família não existiria filhos perdidos no mau caminho como vemos nos noticiários de cada dia.

Muitas vezes quando escuto as notícias e vejo uma mãe ou um pai desesperados chorando a morte de um filho morto pela polícia eu sinto uma tristeza e me dói no coração e sempre penso que se nessa família existisse o amor de Deus e a prática da oração nenhum desses filhos teriam se tornado traficante, assaltante ou bandidos como existe nos dias de hoje.

Como é lamentável em nossos dias saber que um filho entra no inferno do mundo da droga e tem a coragem de matar, assaltar e tirar a vida de qualquer pessoa para sustentar a desgraça do vício da droga que infelizmente só pode levar o caminho da perdição e da morte.

Em minhas orações eu rezo muito pelas transformação das pessoas e da humanidade em geral, mas eu também sei que essa transformação só pode ser feita pelo amor de Deus e de Jesus em nossas vidas, pois quando deixamos que o espírito santo habite em nossa vida tudo se transforma para o melhor.

Com a graça de Deus tudo muda nossas atitudes, nossas esperanças, nossa fé aumenta, e agora passamos a viver com alegria, paz interior e a felicidade de crer e saber que existe um pai um Deus que nos ama e nos deu uma nova vida para agora nós não ser mais só ouvintes e sim praticantes verdadeiros dos ensinamentos do santo evangelho deixados pelo nosso glorioso mestre Jesus.

Agora sabemos que nascemos para uma nova vida cheia de fé de amor e coragem para aprender a perdoar, arrancando de dentro de nossa alma e de nossa coração toda a magoa, todo ódio, todos ressentimentos que um dia existiu em nossas vidas.

Com nosso coração purificado com a graça de Deus vamos viver fazendo o bem, vivendo com amor, com alegria, paz e agradecer sempre a Jesus a oportunidade que ele nos tem dado de viver a felicidade de amar a Deus de todo nosso coração e ao próximo como a nós mesmo, de ser um filho de Deus que acredita que ele sempre está presente em todos os momentos e nunca se esquece de nós.

Eu sempre falo a todas as pessoas que devemos superar todas as lutas, todas as dificuldades que surge em nossas vidas porque na hora do desespero, da tristeza e que temos que provar nossa fé de ser forte, ter coragem porque só assim vamos alcançar a vitória.

Viver com Deus no coração significa ser pessoa que distribui amor fazendo a caridade ajudando seus irmãos necessitados, fazendo o bem sem esperar recompensa e cumprindo todas as tarefas que nos forem exigidas de nós sempre com amor, com alegria sempre transmitindo aos nossos semelhantes pensamentos de bênção, de luz, de graças, abençoando tudo o que existir ao nosso redor e através de nosso pensamento estamos semeando a semente de amor para que nosso mundo se torne um pouco melhor e assim o nosso caminho se tornará alegre, feliz e até prazeroso e o êxito sempre será maior.

O amor em nossas vidas nunca falha, mas o ódio provoca doenças, conflitos e até destrói a criatura que não quer perdoar, mas em lugar do ódio agora existe o amor, o amor que perdoa, o amor que abençoa, o amor que constrói, e agora apaga todas as coisas negativas e constrói a verdadeira felicidade e o verdadeiro

paraíso de nós podermos dizer que somos filhos verdadeiros que amamos a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nos mesmos.

Data : 31/12/2009

Título : O desconhecido

Categoria: Memórias

Descrição: O telefone tocou e quando atendi era minha cunhada me dizendo que um de meus irmãos estava hospitalizado,tomei o ônibus e fui até lá...

#### O desconhecido

O telefone tocou e quando atendi era minha cunhada me dizendo que um de meus irmãos estava hospitalizado,tomei o ônibus e fui até lá, passei a manhã com ele e quando cheguei em casa um pouco cansada, escutei uma batida na porta e quando olhei tive uma surpresa. Estava ali um senhor muito esquisito e bem suspeito, senti um arrepio e me causou uma sensação muito desagradável, ele me pediu se eu poderia cortar o cabelo dele, o sujeito era mal encarado, estava mal vestido, sem saber o que fazer pedi a ele que aguardasse um pouco! Entrei em meu quarto e pedi a Deus que me orientasse o que eu deveria fazer, tive vontade de dizer a ele que a minha tesoura de corte não estava mais em casa, mas ai lembrei das lindas palavras de Jesus escritas no Santo Evangelho que diz que quando deixamos de fazer um bem a um de meus pequeninos irmãos é a mim que deixaste de fazer.

Tomei coragem e pedi a Deus que me protegesse e pegando um banquinho, tesoura e pente e como estava com um pouco de medo comecei o corte do cabelo daquele senhor, minhas mãos estavam um pouco tremulas porque eu sentia que talvez existia algo errado com ele.

Enquanto cortava aquele cabelo em silêncio eu pedia a Deus eu me protegesse porque agora eu sabia que aquele ser meio estranho estava sobre efeito de algo diferente, não sei se era droga porque graças a Deus eu nunca conheci a tal droga, mas eu acho que ele estava drogado sim e por esse motivo eu tinha fechado a minha porta e estava cortando o cabelo dele na entrada do meu jardim. Quando terminei o corte ele sacudiu a japona esfarrapada, me agradeceu e eu disse a ele que ia na minha vizinha porque eu tinha medo de abrir a porta e ele me botar uma faca no pescoço e exigir dinheiro porque é isso eu essas pobres criaturas fazem para manter esse maldito vicio.

Caminhei alguns passos em direção a casa da vizinha e então ele saiu meio cambaleando descendo a rua.

Quando olhei o filho da vizinha veio ao meu encontro e me falou que tinha sido muito corajosa de talvez eu ter arriscado a vida para não deixar de fazer uma caridade, mas eu disse a ele que mesmo sentindo medo eu não poderia deixar de provar minha fé e também negar uma caridade a uma pessoa que com certeza não teria como pagar um corte de cabelo em um salão qualquer.

Alguns dias passados e uma notícia saiu na televisão. Havia alguns detentos foragidos de um presídio que haviam assaltado várias pessoas para comprarem a maldita da droga e aquele indivíduo do corte do cabelo era um deles, e somente neste dia eu me conscientizei que foi a graça de Deus que me protegeu de ele ter me feito algum mal e estas linhas estão sendo escritas para servir de prova que Deus e Jesus sempre protegem quem neles confia.

Data : 31/12/2009

Título : O grande médico dos pobres

Categoria: Memórias

Descrição: Entre tantas histórias da vida eu não poderia deixar de falar sobre a pessoa maravilhosa carismática humana e dedicada que tivemos a felicidade de conviver com ele.

### O grande médico dos pobres

Entre tantas histórias da vida eu não poderia deixar de falar sobre a pessoa maravilhosa carismática humana e dedicada que tivemos a felicidade de conviver com ele. Uma pessoa muito especial que dedicou sua vida para socorrer aos pobres e necessitados e por ser uma pessoa de bom coração foi muitas vezes perseguido pelos adversários políticos que mesmo sendo candidato mais votado não pode assumir sua cadeira de vereador por perseguição política, mas graças a Deus para as famílias passo-fundenses ele era o melhor o maior, o mais dedicado e amoroso na sua profissão, pois ele não deixava ninguém sem atendimento, se fosse preciso ele esquecia o seu almoço ao meio dia e tantas vezes entrava noite adentro esquecendo de tudo para socorrer seus pacientes e fazia tudo para devolver a vida quando estava numa sala de cirurgia ou ao atendimento as pessoas carentes e assim ele dedicou sua vida com responsabilidade amor e carinho exercendo sua profissão tantas vezes esquecendo dele mesmo para cumprir o juramento que a muitos anos atrás ele prestou.

Ele era amado e querido por todos, pois era chamado o médico do povão porque ele dedicava seu carinho no atendimento sem fazer distinção entre ricos ou pobres.

Esta pessoa humana que estamos falando era o maravilhoso Doutor Jaime Debastiane que infelizmente nos deixou tão cedo para nossa tristeza e lágrimas nos olhos das pessoas que eram seus pacientes, mas também de seus colegas médiocos e enfermeiros e ainda mais nos pais e no hospital onde ele trabalhava.

Eu como paciente dele me senti quase sem ar quando soube da triste tragédia.

Doutor Jaime fez uma viagem à capital para socorrer uma pessoa e voltando para casa ainda fez uma visita a seus familiares e tomou rumo à cidade onde morava, mas infelizmente a fatalidade esperava em uma curva da estrada, Dr. Jaime bateu o carro contra outro e capotou vindo a falecer no local.

Dr. Jaime você partiu tão cedo deixando centenas de pessoas, amigos, e colegas sentindo sua falta, sua ausência entre todos, também seus familiares que estão tristes e choram sua partida.

E agora nós os seus pacientes estamos desolados porque não temos a sua mão amiga para nos socorrer na hora das enfermidades. Só vai ficar a lembrança das vezes que com sua alma generosa sempre nos atendia com seu sorriso amigo no rosto.

Você agora nos deixou temos certeza que está com Deus a nós só resta rezar todos os dias pelo seu espírito porque temos a fé e a certeza que no outro lado da vida sua missão de ajudar as pessoas não terminou.

E ai onde você estiver eu sei que sabe que estamos sofrendo sua falta, mas estamos orando todos os dias com imensa gratidão por tantas vidas que com a graça de Deus a sua boa vontade e esforço você doou sua vida para dar vida a seus pacientes tirando do leito da morte e devolvendo a vida.

Muito obrigado Dr. Debastiane que Deus te abençoe, sempre te dando muita luz e descanso eterno no reino do céu junto aos anjos e aos Santos no trono sagrado de nosso senhor Jesus Cristo de todas as coisas, o dono de nossas vidas que sempre está presente no nosso pensamento e dentro de nossos corações assim como Dr. Debastiane também será lembrado por todos com grande gratidão.

Data : 31/12/2009

Título : O menino da mochila azul

Categoria: Memórias

Descrição: Um dia quando abri minha janela pela manhã um menino devia ter uns nove anos mais ou menos, ele não estava bem vestido e trazia em seus pezinhos um chinelinho de dedo...

O menino da mochila azul

Um dia quando abri minha janela pela manhã um menino devia ter uns novo anos mais ou menos, ele não estava bem vestido e trazia em seus pezinhos um chinelinho de dedo então eu abri a porta e tentei me aproximar dele para saber se ele precisava de alguma coisa ele me olhou e saiu depressa, e assim forma muitos dias e eu já estava ficando preocupada mas quando ele me via sempre saia correndo sempre carregando a mochila, mas eu precisava falar com ele , saber onde morava, se estava com fome, se precisava de ajuda e quem seria sua família, quem seria seus pais e porque ele sempre estava ali todas as manhãs mas quando eu falava com ele não respondia e saia correndo e um dia me veio uma idéia, quando ele me viu e quis sair correndo eu acompanhei e como sempre trago minha bolsa alguns bombons em vez de falar com ele lhe ofereci um bombom e tal foi a alegria daquele rostinho triste que com sorriso mais alegre contou-me que tinham falado pra ele que ali morava uma tia que era muito boa que costumava dar doces para as crianças e como ele não podia comprar ele ficava esperando em baixo daquela árvore em frente ao meu portão para ver se ele também um dia ia ganhar alguns bombons nesse momento eu fiquei emocionada e abracei aquele pedacinho de gente e alcançando mais alguns bombons disse a ele que ele poderia vir em minha casa quando quisesse e que não precisava ter receio de falar comigo.

Ele me deu um abraço e disse que teria que ir e eu olhei até que ele desapareceu na esquina.

Eu desde esse dia sempre abria minha janela na esperança de ver o meu desconhecido menino da mochila, mas infelizmente ele desapareceu e eu ainda sofro muito porque eu gostaria de saber onde morava e quem seria ele e onde estaria ele agora, talvez estivesse precisando de ajuda, nem sequer fiquei sabendo seu nome mas ainda hoje quando abro minha janela e posso pra Deus que cuide do meu amiguinho desconhecido eu sinto saudade daquele rostinho carente e meigo que me olhava com ternura me chamando de tia, mas ainda existe uma grande esperança de um dia ainda encontrar o meu amigo “o menino da mochila azul”.

Data : 31/12/2009

Título : O meu protegido Rodrigo

Categoria: Memórias

Descrição: A alguns anos viemos de outra cidade e vivemos morar em um bairro onde existem muitas crianças...

O meu protegido Rodrigo

A alguns anos viemos de outra cidade e vivemos morar em um bairro onde existem muitas crianças sempre precisando de alguma coisa e como meu coração sempre falava mais alto eu sempre reparti o que podia para ajudar a quem precisa e graças a Deus ele nunca nos deixou faltar nada.

Entre todos esses meninos e meninas que batiam em minha porta teve um menino que era o meu preferido porque mesmo que fosse um punhado de balas ele me agradecia com um sorriso no rosto e do fundo do meu coração eu lhe dava um abraço dizendo a ele que ele teria que estudar muito para ser uma pessoa de bem e ele sempre me escutava com gratidão e um dia fiquei triste quando ouvi uns gritos e fui até minha janela, era um vizinho que chingava e gritava com ele simplesmente porque ele chegou no portão dele para pedir um copo de água, meu coração ficou apertado por ver tanta falta de amor e justamente este vizinho se dizia muito católico e ia a missa todos os dias mas infelizmente ele estava triste. De minha janela eu vi meu protegido sair chorando e em outro dia quando falei com ele, ele me disse que achou que eu não estava em casa e por isso ele pediu na outra casa um copo de água e o vizinho disse a ele que não tinha água para dar a um vagabundo como ele ouvindo o que ele falou eu sofri muito por saber que uma pessoa é capaz de negar um copo de água a uma criança, olhei para ele e vi duas lágrimas que desciam pelo seu rosto, abracei ele dizendo que ele não ficasse triste e que desse o perdão a ele e que ele rezasse sempre por ele.

O tempo foi passando e Rodrigo e seus irmãozinhos foram crescendo e eu como estava acostumada sempre dar algumas coisas aquelas crianças, até sentia a falta delas quando não apreciam.

E um dia eu ia indo fazer uma consulta encontrei Rodrigo, o meu protegido, ele me abraçou carinhosamente me dizendo, tia valeu pelo conselho eu agora já posso trabalhar, fui limpar o jardim de uma pessoa muito boa ela me deu um bom dinheiro, amanhã vou comprar meu material escolar e agora eu não preciso ir pedir para a senhora e com um sorriso no rosto me disse que ia rezar pela minha saúde, nesse momento agradei a Deus por tantas vezes que eu lhe ajudei mas com muito amor também lhe dei sempre bons conselhos.

Depois de esse dia passou muito tempo sem eu encontrar o meu pequeno Rodrigo e eu até sentia falta dele mas em minhas orações eu sempre rezando muito por ele.

Um dia ao anoitecer eu me preparava para o meu café da noite quando escutei que alguém bateu na porta quando abri vi novamente o meu amiguinho Rodrigo que com um sorriso no rosto me disse que tinha vindo saber como eu estava de saúde e que tinha vindo me trazer um presente e me entregou um papel enrolado e quando abri tive uma surpresa, o meu presente era um lindo calendário, na parte de cima tinha uma linda rosa branca e em baixo era muito versículo e capítulos da Bíblia Sagrada que trazia no conteúdo o Santo evangelho de Jesus e ele ainda me disse que aquele presente era para Jesus me ajudar para eu ficar curada e ainda me disse: tia eu te amo muito.

Nesse momento eu estava muito emocionada e com a maior gratidão do fundo da minha alma, abracei meu amiguinho Rodrigo dizendo a ele que eu também o amava muito e que Deus abençoasse a ele também.

Coloquei meu calendário junto a entrada da minha porta pois este foi o presente mais lindo mais maravilhoso que já recebi em minha vida, simplesmente por ter vindo da atitude de uma criança de rua que tantas vezes eu ajudei sem esperar que ele um dia me desse um presente tão lindo principalmente por trazerem palavras do Santo evangelho dos ensinamentos de Jesus.

Data : 31/12/2009

Título : Seu Antonio mendigo de rua por causa da bebida

Categoria: Memórias

Descrição: Alguns anos consegui minha aposentadoria e iniciei um trabalho voluntário no abrigo de velhinhos, e em uma rua qualquer quase sempre eu encontrava seu Antonio.

Seu Antonio mendigo de rua por causa da bebida

Alguns anos consegui minha aposentadoria e iniciei um trabalho voluntário no abrigo de velhinhos, e em uma rua qualquer quase sempre eu encontrava seu Antonio.

Seu Antonio agora era considerado por todos um mendigo de rua, desprezado e maltratado por todos. Simplesmente porque perdeu tudo por causa da bebida e alguém me contou sua triste história.

Seu Antonio era comerciante tinha esposa e filhos, mas ele deixou se levar pelo vicio da bebida e aos poucos a família começaram a dar o desprezo porque ele não conseguia se controlar no vicio, pois ele bebia e ficava agressivo e maltratava muito a família e assim ele ficou aos poucos abandonado por parentes e amigos.

Seus filhos cresceram e não conseguiam esquecer que seu pai havia perdido tudo por causa do maldito vicio da bebida e agora o ressentimento e a magoa tomou conta de todos e preferiam esquecer que tiveram um pai. E sua esposa também não suportando aquela vida de desprezo e sofrimento também abandonou o pequeno casebre que agora eles moravam.

Seu Antonio agora abandonado por todos caiu no fundo do poço como dizem quando a bebida toma conta da pessoa.

Ele virou mendigo de rua e todos os dias era maltratado pelas pessoas chamando de pudim de cachaça.

Seu Antônio roupas em farrapos, pés descalços e sempre com uma garrafa de cachaça na mão e todos os dias quando eu ia para o meu trabalho no abrigo eu encontrava seu Antonio naquela situação e isto me deixava muito triste porque meu coração sempre teve carinho e compaixão pelas pessoas menos

favorecidas pela sorte e que sofrem, e quando seu Antonio me via mesmo deitado ou sentado na calçada ele sorria e me estendia a mão e me chamava de mano para me desejar um bom dia.

Ele agora para os conhecidos não passava de um cachorro sem dono dominado completamente pelo álcool.

Suas roupas sujas, cabelos e barba comprida mas sempre com sua garrafinha de bebida na mão, mas ele sempre sorria me desejando um bom dia e eu sofria por ver um filho de Deus naquela situação e por ver um filho de Deus daquele jeito eu tentei muitas vezes convencer ele ir até a minha casa para cortar o cabelo e fazer a barba dele e também a gente via que muito tempo o banho dele era a chuva que ele tomava na rua, mas infelizmente ele não aceitava. Eu sofria por ver ele dormindo no relento do sol ou em baixo da chuva e muitas vezes ele sempre me chamando de manhã ele me pedia uns trocados para comprar bebida. Mas como diz em Mateus capítulo cinco, versículo 42 que diz dá a quem te pede e não volte as costas ao que deseja que lhe emprestes, eu sempre lhe alcançava alguma coisa, mas quando eu chegava em casa eu sempre rezava em minhas preces pedindo a Deus que um dia seu Antonio mudasse de vida.

E assim foram vários anos seu Antonio naquela vida passava fome, passava frio, mas sempre com um sorriso no rosto ele me estendia a mão e me chamava de mano e eu também tinha afeto e compaixão por ele e ele ficava feliz quando eu também chamava ele de mano.

O tempo passou e um dia qualquer passando pelas ruas costumeiras não encontrei o mano com sua garrafinha na mão e senti a falta dele e pedi a Deus que nada de mal tivesse acontecido com ele. E um dia graças a Deus tive uma boa notícia, alguém me contou que uma das filhas dele teve compaixão e sentiu que deixa fazer alguma coisa por ele.

Mesmo contrariando seu Antonio ela providenciou uma clinica para ele fazer o tratamento e depois de algum tempo ele teve alta completamente recuperado ele agora anda bem vestido sapatos novos, alegre e feliz é uma pessoa maravilhosa eu quase nem reconheci ele está outra pessoa, me chama de mano com carinho, beijou minha mão dizendo que era para agradecer as minhas orações eu com meu coração agradecido a Deus, deu um abraço afetuoso e na maior felicidade contou-me que teve um lindo encontro com Jesus e sua vida foi transformada depois de beber cinqüenta anos agora está curado, está trabalhando reconciliou com seus filhos, freqüenta uma igreja e agradece sempre a Deus todos os dias e fala sempre que ele agora pode dizer que é uma pessoa muito feliz porque está liberto do vicio da bebida pela graça de Jesus, que lhe deu uma nova vida cheia de fé e de esperança e renasceu para verdadeira felicidade porque Jesus transformou o inferno que ele viveu por cinqüenta anos, agora a vida dele é o verdadeiro paraíso e ele diz que agora com a graça de Deus ele vive no céu.

Data : 31/12/2009

Título : Uma história e duas rosas misteriosas

Categoria: Memórias

Descrição: Sou uma pessoa que assiste todas os programas da RBS e hoje assistindo mais uma historias extraordinárias resolvi contar uma historia extraordinária e sem explicação que aconteceu comigo.

### Uma história e duas rosas misteriosas

Sou uma pessoa que assiste todas os programas da RBS e hoje assistindo mais uma historias extraordinárias resolvi contar uma historia extraordinária e sem explicação que aconteceu comigo.

Por vontade de meus pais casei-me muito cedo sem saber nada da vida, namorei, noivei e casei sem nunca ter trocado nenhum beijo porque minha mãe nos dizia que sempre que as meninas que beijasse na boca ou pegasse na mão poderiam ficar falada e até ficar grávida eu não sabia como era isso mas em minha inocência eu acreditei, e um dia meu pai e o pai do rapaz que meus pais tinham escolhido para se casar comigo marcaram o nosso casamento. Quando eu pai deu a noticia chorei, sofri muito porque eu gostava de outro rapaz, mas afinal hoje não quero falar e nem lembrar de como foi esta historia de minha vida. Só quero dizer que não foi fácil. Sofri maus tratos e apanhei, sofri humilhações por mais de vinte anos mas a minha recompensa é que ele me deu um casal de filhos, trabalhei lutei para ver se o nosso casamento desse certo mas não adiantou um dia ele entre tantas mulheres pegou uma e me abanou. Nesse espaço de tempo eu teria muito o que falar mas como já esqueci e perdoei ele de todo meu coração agora só que contar que passaram os anos, meus filhos casaram e foram morar longe e eu fiquei trabalhando para me sustentar e também para ajudar meus filhos. Mas um dia eu tive a graça de Deus e encontrei uma pessoa maravilhosa que amei e fui amada e ai eu tive a felicidade de no dia de meu aniversário receber um presentinho e um abraço carinhoso de meu companheiro e assim havia comemoração com amigos, familiares e vizinhos, foram treze anos de carinho, amor e amizade em todos os meus aniversários.

Infelizmente o pai de meus filhos depois que foi viver com a outra começou a ficar doente e agora já era falecido e eu agora era uma pessoa feliz porque aprendi a amar todas as pessoas vivendo uma vida diferente esquecendo todos os sofrimentos do passado mas agora infelizmente meu companheiro também já havia falecido quando isto aconteceu eu achei que não ia suportar, eu chorava noite e dia, pra mim parecia que seria o fim de tudo. Mas um dia eu tive uma visão o amor da minha vida, o meu companheiro apareceu-me em sonho. Estava acompanhado de dois mensageiros, seriam dois anjos, porque estavam todos vestido de branco e ele me pediu que eu não sofresse e nem chorasse mais porque ele estava bem.

O tempo passou e agora era o dia do meu aniversário eu não tinha mais meu companheiro, meus filhos eu sei que não vinham me dar um abraço, minha Irma e suas filhas estavam de mal comigo sem motivo, então eu achei que não teria nem um motivo de fazer nada ai me veio a idéia de sair de casa, de fugir, liguei

então para uma amiga perguntando o que ela ia fazer no domingo, ela me disse que ia na procissão de Nossa Senhora Aparecida que é o dia do meu aniversário, liguei para outra amiga ela me disse que ia viajar mas em minha mente só vinha a palavra que teria que fugir daquele dia. Foi ai que eu abri minha bíblia sagrada na hora de minha oração de agradecimentos e lá estava escrito “Não tentes fugir, não és tu filho de Deus”. Compreendi que Deus falava comigo, eram onze horas da noite levantei-me fui a cozinha preparei um gostoso pudim e mais alguns doces e pela manhã pedi a uma de minhas sobrinhas que me levasse a padaria comprei um lindo bolo e a tarde vieram várias amigas que lembraram e passamos uma tarde ótima rezamos , agradecemos a Deus e tudo foi ótimo. Mas a história extraordinária em minha vida eu só tomei conhecimento no outro dia quando sentei á mesa para almoçar olha em cima de meu balcão onde sempre estava um vaso com flores artificiais, estas estavam duas lindas rosas, uma branca e outra cor de rosa, mas eram rosas diferentes, como eu nunca havia visto estas rosas em lugar nenhum e estas rosas não murcharam por mais de um mês. Eu ainda sentia o seu perfume.

Então pensando que tivesse sido minha outra irmã que tivesse vindo aquela noite as escondidas, perguntei a ela onde ela tinha encontrado aquela espécie diferente de rosas e ela me falou que ela não poderia ter entrado na casa a noite se nem chave ela teria e tenho certeza que as minhas amizades também não foram porque nenhuma foi até a cozinha naquela tarde e isto é um mistério que até agora não pude desvendar como aquelas lindas rosas foram parar no meu vasinho de cima do balcão no dia do meu aniversário.

No terceiro dia sentada a mesa olhei para o vaso onde estavam as lindas rosas ai lembrei que na noite anterior do dia de meu aniversário eu havia sonhado com os meus dois ex maridos e até hoje eu não entendi o mistério das rosas, de como elas vieram parar dentro da minha casa. Só sei que ninguém entrou na minha cozinha naquele dia.